





Geografia do mau cheiro

A taxa de lixo vai conhecer um incremento de trinta por cento, medida recentemente anunciada pelo Município de Maputo, numa medida que, de acordo com a justificação adiantada, tem em vista o melhoramento dos serviços. Mas, bem vistas as coisas, o problema do lixo não tem como causa fundamental a falta de meios materiais. Trata-se de uma questão cultural, a que se acrescenta a própria qualidade do lixo que produzimos.

Texto: Felipe Ribas
Foto: Sérgio Costa

Quando nos acercmos de qualquer contentor para depósito de lixo na nossa cidade, o mais certo é identificar o local mais pelos detritos acumulados naquele espaço do que pela utilidade do objecto onde o lixo deve ser deixado. As coisas estão ordenadas de modo que, a jeito de convenção, surjam espaços onde a desordem parece autorizada. A tendência das pessoas é transformar estes locais em verdadeiras lixeiras.

Tem sido assim que podemos estabelecer uma geografia dos maus cheiros da cidade de Maputo, que, estranhamente, tem relação com aqueles lugares em que é mais exigível a higiene para protecção da saúde pública. Quando entramos na cidade de Maputo o acolhimento fétido começa no Benfica, à beira da estrada, exactamente a Avenida de

Moçambique. Aqui estamos perante uma falta de higiene que não apenas a dos lugares muito frequentados, mas a de lugares onde a cultura de conservar o espaço comum não existe.

Podemos esquecer toda uma caminhada de falta de limpeza ou de sujeira de gente desleixada, durante um certo percurso, mas quando já vamos entrar na exacta zona de cimento, o mau cheiro e a porcaria voltam a marcar a sua presença. No mercado que vai teimando em ser grossista da Malanga, uma carroçaria que poderá ter sido de um tractor ocupa o passeio e parte de estrada. É neste recipiente que as pessoas próximas devem depositar os resíduos sólidos.

Acontece, porém, que o local todo em redor se transformou numa verdadeira lixeira, num sítio fedorento, onde matérias putrefactas se espalham em torno do lugar, chegando alguns a serem es-

magados pelas viaturas em circulação. Portanto, está-se perante uma situação em que os cidadãos concebem o local como sendo o palco autorizado para a falta de higiene, que tem de se identificar por estar sujo. Neste contexto, todo o esforço do município em manter o espaço limpo não vai surtir efeitos enquanto os utentes não tiverem ganho a consciência de que o lixo deve ser manuseado de forma higiénica. Do ponto de vista de quem lida directamente

Portanto, está-se perante uma situação em que os cidadãos concebem o local como sendo o palco autorizado para a falta de higiene, que tem de se identificar por estar sujo

com os resíduos sólidos, se mantiver a ideia de que esvaziar o contentor é quanto basta, nada terão resolvido



para a saúde pública. Com efeito, manter o chão em redor cheio de papas de lixo, é o mesmo que nada fazer no que toca à higiene. Trata-se

dos de frente da pastelaria Versalhes, no Alto-Maé. Por ironia do destino, trata-se de uma paragem dos transportes semi-colectivos de passageiros. Aliás, todas as lixeiras da Avenida 24 de Julho tiveram o cuidado de se implantar nas paragens dos semi-colectivos, por uma destas tristes coincidências que não parecem preocupar quem quer que seja.

Estes são dois dos pontos por onde a pessoa entra na nossa cidade capital e, como se pode ver, o acolhimento é sujo e mal cheiroso. Na outra extremidade da urbe, na longa Julius Nyerere, outra entrada orgulhosa para a cidade, para quem acabasse de aterrar no aeroporto internacional do Maputo, a imundície está homenageada na Praça dos Combatentes, Xikhelene. Com ou sem chuva, este mercado representa o que há de amais grave em matéria de saneamento, falta de cuidados básicos pela higiene e saúde das pessoas.

Para este caso concreto, naturalmente extensivo a alguns pontos do Xipamani, a solução passa por uma atitude disciplinadora das populações, a quem deveria ser imposta uma obrigação de procedimentos mínimos em relação ao seu espaço. Ao Conselho Municipal caberia a tarefa de recolha de um lixo devidamente condicionado. Mas para que haja esta cultura de higiene tem de haver normas de cum-

primento obrigatório com pesadas multas para os infractores.

Na Avenida Eduardo Mondlane, de frente do Hospital Central do Maputo, um conjunto de contentores planta ali o seu mau cheiro. Só de por ali passar nos fica aquele cheiro que irá connosco de forma tão pronunciada, que mal distinguiremos se será memória se estas próprias palavras e o gesto de pensar cheiram também.

Sem questionar a viabilidade do projecto de incrementar a taxa de lixo, que incide sobre o já debilitado bolso do cidadão, vale a pena prever, desde já, que não há-de ser por este lado que a limpeza da nossa cidade vai melhorar. Por enquanto, temos de admitir, só uma mão autoritária do município pode melhorar o comportamento dos cidadãos, porque aqui o medo constrói os melhores comportamentos. Foi assim que as outras cidades se tornaram limpas, aqui em Moçambique. @



Pub.

PROCURAMOS NOSSO PAI!

Chama-se Emilio Augusto Xavier, nascido aos 05.09.1960, viveu de 1980 até 26.04.1984 na Alemanha E trabalhou no VEB Geologische Forchung und Erkundung em Halle. A nossa mãe chama-se Martina Gollar.

Informações sobre o paradeiro dele faz favor através do telefone: 21 482 705 (Sra. Anke)

Muito obrigado Mathias, Christian, Ronny e Daniel Gollar.



A VODACOM AUMENTOU AINDA MAIS AS TUAS CHANCES PARA FALARES DE BORLA

Quem já gostava das vantagens na recarga de 500 vai adorar mais esta novidade da Vodacom.
Agora ao recarregares com 500, 1000 ou 2000 falas de borla.
Aproveita esta borla e recebe ainda:

bónus ao ligar e bónus
ao atender

tarifas mais baixas para
qualquer rede nacional

SMS e MMS
muito mais baratos

até 30
sms's grátis

até 200MT
de bónus

Termos e condições: Promoção válida para todos os clientes pré-pago que recarregarem com 500MT, 1000MT ou 2000MT.
Recargas de 1000MT e 2000MT disponíveis apenas electronicamente. Promoção aplicável somente na rede Vodacom
Moçambique.



vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

@Grande Maputo 7a

A Gare da Estação Central dos Caminhos-de-ferro em Maputo foi considerada pela Revista americana Newsweek como sendo a mais bela de toda a África e a sétima colocada numa lista que compreende nove (9) estações ferroviárias eleitas mediante monitoria especializada feita em todos os continentes.

Há vidas com um antes e um depois

Por imposição ou escolha, o ser-humano tem de se adaptar às circunstâncias da vida, para não sucumbir. Gabriel fez um pouco de tudo, passando de assalariado a biscateiro. Não tem sido fácil, mas parar é morrer.

Texto: Rui Lamarques
averdademz@gmail.com

Gabriel Elias, de 41 anos, solteiro, natural de Gaza, depois de ter morado três anos no bairro de Maxaquene, mudou-se de armas e bagagens para um dos locais mais inóspitos do Grande Maputo: O bairro hoje havido por Mingueni. Uma mudança bastante significativa, já que em 1991 aquele lugar estava coberto de machambas. Passados 18 anos as hortas perderam terreno e, pouco a pouco, foram crescendo residências, umas atrás das outras. Aliás, foram, efectivamente, as enxurradas de 2000 que levaram para o bairro o grosso dos actuais residentes. Gabriel é dos mais antigos, viu o bairro a crescer sem ordem.

Contudo, há instantes que mudam uma vida. Para Gabriel tudo recomeçou com uma bateria de automóvel. Num dia em que o negócio de bebida corria de vento em popa, precisamente quando o ponteiro do relógio marcava 23 horas o único dispositivo de que dispunha, para alimentar o seu radiocassete, “deu o berro”. Foi-se a carga e, logo, foi-se a música e com esta a clientela. A casa de Gabriel ficou deserta e sobrou muito “thonthonto” por vender. Desde aquele dia, Gabriel sabe que depois daquele episódio, na sua vida, há um antes e um depois. “Pela primeira vez, tive a consciência de que tinha de arranjar formas para recarregar e arranjar pessoalmente a minha bateria”.

Na primeira pessoa explica-se melhor: “À época vendia bebida tradicional, mas para ter clientes tinha que tocar música



ca e, como o bairro não tinha energia comprei uma bateria que recarregava no bairro de Mavalane. Muitas vezes a bateria não levava carga suficiente. Daí, comprei um carregador e os vizinhos começaram a aparecer para recarregar as suas baterias, só que algumas vezes não levavam carga suficiente e os proprietários deixavam-nas ficar. Foi assim que aprendi a consertá-las”.

Até esta data, por aí 2000, Gabriel era, aos 33 anos, mais do que o vendedor de bebida tradicional com maior clientela no bairro. Era um verdadeiro faz-tudo. Vendia produtos de primeira necessidade, procedia instalações eléctricas, consertava aparelhagens e cuidava de uma pequena horta. Isto depois de ter passado por dois empregos, primeiro na Bonifi-

ca, uma empresa italiana onde trabalhou até '93. A seguir na Mozagua, uma empresa moçambicana que fazia furos de água, trabalhou até 2000.

Num bairro em que a energia só chegou em 2006, as lâmpadas da casa de Gabriel só acendiam graças à bateria que ia recarregar, sempre que fosse preciso, no bairro de Mavalane até que, finalmente, comprou um carregador. Uma semana fechado em casa obrigou-o a olhar para a bateria e decidir-se definitivamente a abrir um novo capítulo na sua existência: Tornar-se “mestre de baterias”. Num espaço de um mês, Gabriel tornou-se o principal fornecedor de energia ao bairro do Mingueni. Consertava, carregava, vendia e alugava baterias. No início, cobrava 90 Meticais para con-

sertar e 10 para recarregar. No melhor período no negócio chegou a cobrar 250 Meticais para consertar e 20 para recarregar e alugar, preços que vigoram ainda hoje.

Mas o que é que um ex-empregado de escritório podia fazer, num bairro sem luz e água canalizada, perdido nos confins do distrito urbano nº 4? “Eu era uma espécie de EDM deste bairro. O que não foi fácil. Foi preciso muita dedicação e uma força de leão para sobreviver neste meio”, lembra Gabriel.

“Cheguei a ter 200 baterias que alugava, nesse época, era praticamente o único no bairro. Foi com esse negócio que construí esta casa”, explica.

Proiecção de filmes

O negócio de baterias levou-o a descobrir um outro: a projecção de filmes. Em 2002, quatro anos antes de a energia chegar ao bairro comprou um televisor e um aparelho de videocassete. Numa instalação construída para esse propósito, na parte de trás da sua residência, começou a projectar filmes e a cobrar as entradas. Primeiro 1 Metical, depois 1, 50 centavos.

Conta que, nessa altura, ao contrário de hoje, se fazia muito mais dinheiro. Aliás, “além de não haver energia, as pessoas não tinham aparelhos e vinham quase todos ver filmes aqui”, explica.

“O dinheiro não dá para muita coisa, mas com este negócio não se passa fome. Nunca falta pão à boca”.

Hoje, contas feitas, Gabriel faz 4500 Meticais por mês, gasta em manutenção e aluguer de dvd's e cassetes 2500 e paga de energia 700 Meticais. Por dia, em média, embolsa 250 Meticais de receita, mas já chegou a fazer, no início do negócio, o dobro.

Nesta espécie de cinema não há cartaz, o público é quem escolhe o que quer ver. A maioria decide, mas são os filmes de acção que reúnem consenso. O número de sessões também não é uniforme. Às vezes são seis, às vezes quatro. Tudo depende do período de duração dos filmes.

Uma boa parte dos filmes projectados é adquirida na baixa, outra nos videoclubes e em trocas com amigos que também fazem o mesmo negócio. “Um bom filme não passa dos 100 Meticais”, refere.

Quando a energia chegou...

Em 2006 chegou a energia ao bairro e o negócio “ficou fraco”. Que fazer? “Desde logo, pensar positivo. Se a isso juntarmos criatividade, sempre surgem soluções para sobreviver”. O negócio já não é o que era, mas de quando em vez aparecem alguns clientes.

Com o iminente crepúsculo do negócio que gerou três casas, Gabriel, nascido sob o signo de Leão, pessoa optimista e destemida, apesar de ter sido tocado pela depressão, pensou em se deixar levar pelo desgosto. Pegou nas economias, com o apoio de dos irmãos, um elevando-lhe o moral outro emprestando-lhe dinheiro. Durante um ano “saltou a fronteira” para comprar produtos na África do Sul e revender em Maputo. Um negócio que durou pouco tempo. @



Lojas trocadas por bancas na rua: Formais descem para o informal

Mais um exemplo ilustrativo de que às vezes os agentes económicos optam pelo informal e o ilegal em substituição do recomendado e do que se comprometeram a cumprir. A gerência do estabelecimento comercial “China Shop”, localizado na Avenida Fernão Magalhães, na baixa da cidade de Maputo, está nos últimos tempos a operar a venda de esquina, o que se traduz em retirarem parte dos produtos da loja e vender em bancas defronte da loja.

O espectáculo não é para menos. Os vendedores instalados do lado de fora da loja passam o dia a gritar, numa tentativa de atracção da clientela, tendo para tal já apreendido algumas palavras da língua local.

Só para ilustrar a parceria entre a gerência do estabelecimento e os vendedores do lado de fora, a montra do “China Shop” serve actualmente como estendal dos produtos comercializados nas bancas no seu

exterior, para além de que as bancas chegam mesmo a obstruir a entrada da loja. Dado o ritmo acelerado das vendas na via pública comparativamente à loja, de tempos em tempos, os “ambulantes”, também de

nacionalidade asiática, entram no estabelecimento e retiram mais produtos para reforçar as bancas.

Naquele ponto, os cidadãos encontram tudo que a loja oferece, não havendo mais a necessidade de en-

trarem no estabelecimento, onde se efectiva o comércio formal e alvo de impostos que garantem ao Estado o pagamento dos serviços públicos necessários.

Contudo, tanto os vendedores de lado de fora como

os de dentro do “China Shop” negaram qualquer convivência entre eles quando abordados pela nossa Reportagem sobre o fenómeno.

Entretanto, as autoridades da capital do país já tinham avançado a hipótese de alguns vendedores de esquina estarem ao serviço de lojistas, mas o cenário ainda não tinha atingido os níveis daquele estabelecimento. **Notícias**

O Banco que se esforça assim
só podia ser seu.

Vale a pena



No BCI investimos diariamente na melhoria do serviço prestado aos nossos Clientes. Todos os dias nos esforçamos para evoluir, inovar e expandir, para estar cada vez mais próximos de si. Venha ver.


BCI
O MEU BANCO

@Opinião

“Os cidadãos já ganharam a consciência que votar na Frelimo e no seu candidato às presidenciais é um imperativo nacional”, *David Machacha, primeiro secretário provincial da Frelimo na Zambézia.*

“Contamos com o apoio dos munícipes e dos amigos da Beira, se os partidos entenderem apoiar-nos estaremos de mãos abertas para juntos prepararmos o futuro das futuras gerações”, *Deviz Simango in Diário de um Sociólogo.*

@Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



Obrigado PIC

Como diz a parábola do filho pródigo, o bom filho à casa torna. Pois é, depois de na passada sexta-feira colocarmos o anúncio do computador roubado da redacção no nosso jornal, o objecto em causa não tardou a ser recuperado. Um simples telefonema, ainda no próprio dia, bastou para que se fizesse luz sobre o ladrão: afinal o “pecador” morava cá dentro. Dois dias após o roubo, havia-se despedido, trocando @ VERDADE por um emprego, dizia ele, “mais seguro”. Logo na manhã de sábado, recebi mais três SMS que me garantiam saber onde se encontrava o anunciado Laptop. Agradei dizendo que já tinha resolvido o assunto. Após tentarmos concertar estratégias de captura chegámos à conclusão de que o melhor era entregar o caso às autoridades competentes, neste caso a PIC (Polícia de Investigação Criminal). Uma vez chegados ao comando central da PIC, demos queixa do nosso ex-funcionário. O agente de serviço, aliás o único naquela altura, recolheu todos os dados e assegurou-nos de que ainda hoje (sábado) teríamos o computador. E assim foi. Ainda não eram 17 horas e o seu já estava entregue a seu dono. Dos agentes da PIC, principalmente o que me atendeu e que esteve comigo mais tempo, só posso elogiar o seu trabalho: digno, sério, eficiente, competente. Com as condições proporcionadas é difícil fazer melhor. Sem viaturas - as duas operações de captura foram efectuadas no meu carro -, sem dinheiro para comunicações telefónicas, sem computadores, com turnos de 24 horas de serviço sem refeições, com umas instalações decrepitas e indignas para detidos e queixosos - as casas de banho assemelham-se a uma pocilga - é mesmo impossível fazer melhor. Esta total ausência de meios em nada dignifica uma classe profissional demasiado importante para ser negligenciada. Como classe que zela pela nossa segurança quotidiana devia ser bem mais acarinhada - não se confunda com apadrinhada - mais protegida no sentido social da palavra. Há ali carências demasiado gritantes, injustificáveis e até insensatas do ponto de vista político-social, prevaricadoras de uma futura grave instabilidade. Porque quando uns têm tudo e outros nada têm o ambiente social, inevitavelmente, degrada-se. Por isso é bem mais fácil ceder à tentação da corrupção do que ser impoluto. Por isso os agentes são muitas vezes comprados pelos ladrões nas acções de captura. Por isso acontecem fugas misteriosas. Por isso ouvimos amiúde da boca dos próprios agentes: “até tenho vergonha de muitas coisas que aqui se passam.” No sábado, senti segurança e confiança na voz, nos gestos e nas palavras do agente que me atendeu. Tive sorte apanhei um D. Quixote da PIC. Kanimambo Quibe.

Nota: a partir do dia 9 de Janeiro, correspondendo à edição nº 20, a tiragem d’ @ VERDADE - 50 mil exemplares - passou a ser certificada semanalmente pela empresa de auditoria e consultoria independente KPMG. O processo de certificação, inédito no nosso país, reforça sobremaneira a credibilidade d’@ VERDADE, abrindo a porta à criação de uma futura associação de controlo e tiragem da imprensa escrita nacional. Medidas como esta constituem um reforço da seriedade e da credibilidade dos órgãos informativos.

A Semana

Conselho Eleitoral validou eleições de 19 de Novembro

O Conselho Constitucional validou, sexta-feira última, os resultados das eleições autárquicas de 19 de Novembro, confirmando, por um lado, a vitória da Frelimo em 41 Municípios e, por outro, a retumbante derrota da Renamo. De referir que aquele órgão também validou a vitória de Daviz Simango na Beira. No entanto, Rui Baltazar referiu que a alegada validação tardia dos resultados, segundo alguns círculos de opinião que se baseiam no artigo 118 da Lei Eleitoral que estabele-

ce que a divulgação dos resultados seja efectuada até 15 dia após o acto eleitoral, deve ser entendida com um “manifesto lapso”.

Segunda volta vai custar sete milhões ao Estado

Nas passadas eleições de 19 de Novembro o Município de Nacala-porto não conheceu o futuro edil, dado que os dois concorrentes ao cargo não obtiveram, nas urnas, mais de metade dos votos validados. Os resultados de daquela autarquia conferem ao candidato da Frelimo, Chale Ossufo, 21.868.868.227.036 votos, correspondentes

a 49.8%, enquanto que o candidato da perdiz e actual edil daquele Município, Manuel dos Santos, obteve 21.381.431.218.012, equivalentes a 47.8%. Recorde-se que, no caso de segunda volta se procede a um segundo escrutínio, no qual concorrem os dois candidatos mais votados na primeira volta de acordo com o ponto 1, do artigo 127 da Lei Eleitoral Autárquica.

Diarreias e vómitos em mais três distritos

Mais três distritos da província de Nampula, designadamente Meconta, Malema e Eráti, notificaram durante

o último fim-de-semana casos de diarreias e vómitos, embora ainda não se possa falar de cólera. Apenas dois do total de 21 distritos que constituem a província de Nampula ainda não foram atingidos. Dada a gravidade da situação, as autoridades sanitárias locais decretaram um alerta laranja e o Ministério da Saúde despachou para aquela parcela do país consideráveis quantidades de soros e outros medicamentos para fazer face à situação. Localmente, as equipas médicas estão a ser reforçadas e enviadas para todas as localidades para monitorarem a evolução da situação. @

MÁXIMA DA VERDADE

OS HOMENS TROPEÇAM NA VERDADE, MAS A MAIOR PARTE LEVANTA-SE E APRESSA-SE COMO SE NADA TIVESSE ACONTECIDO. (ANÓNIMO)

Tiragem do jornal @Verdade passa a ser certificada pela KPMG

O Jornal @ VERDADE tem, desde a edição número 20, publicada no dia 9 de Janeiro de 2009, a sua tiragem certificada pela conceituada empresa de consultoria e auditoria internacionalmente reconhecida, KPMG. Semanalmente, desde a referida data, técnicos da KPMG contam “in loco” o número de exemplares impressos d’@ VERDADE entregues na redacção do jornal. Posteriormente, a quantidade física apurada é confrontada com a quantidade mencionada nas facturas e guias de remessa emitidas pela gráfica que faz a impressão d’ @ VERDADE de modo a assegurar que a tiragem é, no mínimo, de 50 mil exemplares. É, por isso, não sendo efectuada por estimativa, uma contagem real e efectiva. Embora este procedimento de certificação não constitua, de acordo com as normas internacionais, uma auditoria, é emitido em cada edição um relatório atestando o número real de cópias. Este procedimento de controlo, ao qual @ VERDADE agora se submete, é inédito em Moçambique. À falta de uma associação independente de controlo de tiragens em Moçambique - como existe em muitos países do mundo - @ VERDADE achou por bem “auto controlar-se”, criando um

processo de verificação independente. @ VERDADE tem a consciência de que o que determina a grandeza, a força e o alcance de um jornal é o número efectivo de cópias em circulação por edição. É por aqui - pelo número de cópias nas mãos dos leitores - que os anunciantes irão medir o impacto d’@ VERDADE. Porque não basta dizer ou escrever o que se imprime e distribui, é necessário CERTIFICAR, seja o jornal vendido ou entregue gratuitamente. Por conseguinte, @ VERDADE, com este processo de contagem independente, dá um passo gigante no nosso país rumo à credibilidade da imprensa escrita. Porque ao omitir os números da tiragem ou a falseá-los está-se a mentir, primeiro aos leitores e depois aos anunciantes. Para mais quando sabemos que ao registar-se uma publicação no Gabinfo é obrigatório declarar a tiragem.

Assim, @ VERDADE não mente. Com um mínimo de 50 mil exemplares por edição é de verdade o jornal de maior tiragem em Moçambique.

Tiragem - número de cópias impressas por edição. Circulação - número de leitores que o jornal alcança por edição.

Ficha Técnica

Tiragem Edição 21:
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por
KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Xadrique Gomes, António Maríngue, Filipe Ribas, Renato Caldeira,
Alexandre Chaúque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane,
Hermenegildo Sadoque, Benjamim Mapande, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson
Machado, Fátima Avelino, Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume
(Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares;
Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores

@Vozes



Queremos a sua opinião!

Acha que os seguranças dos estabelecimentos comerciais devem estar armados?

Envie-nos as suas opiniões, sugestões, propostas de reportagens ou fotos. Não se esqueça de mencionar o seu nome, idade, profissão e região em que vive. O jornal @verdade reserva-se o direito de editar e publicar apenas trechos das cartas. Endereço: Avenida Martíres da Machava nº905; E-mail: averdademz@gmail.com; Mensagens de Texto 821115 ou 8415152



Pedro Marques Lopes
Cronista

PROCURANDO @VERDADE

Numas declarações que correram mundo, o Cardeal Patriarca de Lisboa afirmou que uma rapariga católica devia pensar três ou quatro vezes antes de casar com um muçulmano. Não ficou por aqui o ilustre representante da Igreja Católica, disse também, entre outras coisas (pouco avisadas, digo eu), que o diálogo com os muçulmanos é muito difícil por, segundo ele, estes pensarem que a verdade destes é a única. Vamos passar ao lado da questão de quando vezes se deve pensar antes de casar. Seja qual for a religião professada, tenho para mim que aquele velho ditado que diz que quem pensa não casa é um redondo disparte. Não há passo na vida de qualquer homem ou mulher que mereça mais reflexão que o ca-

samento, seja o noivo ou a noiva muçulmano, hindu, cristão ou de outra religião qualquer. Mais, seria bem capaz de dizer mais uma quantidade de coisas que merecem ser bem consideradas antes de juntar duas vidas. O que me surpreendeu mais, repito, foi o Cardeal ter afirmado que os muçulmanos estão convencidos que são uma espécie de donos da verdade. Fosse eu ou qualquer outro ateu ou agnóstico a dizê-lo e a frase faria sentido. Nesse caso podíamos dizer isso de qualquer credo e o bem que nós, os sem Deus, sabemos o quão difícil é dialogar, a partir de um certo ponto, com os homens de fé. Ora é difícil encontrar alguém que tenha, supostamente, tanta certeza da sua verdade de fé que o Dom José Policarpo. Não é ele um dos mais altos dignatários da Igreja Católica? Não foi, até, um dos possíveis Papas na última

eleição para sucessor de João Paulo II? Se este homem não tem a absoluta certeza da fé que professa quem a terá? Por mim, não tenho qualquer tipo de dúvida: o Sr. Cardeal Patriarca está seguro da sua religião. Ele sabe que o Deus dele é o verdadeiro, que Jesus Cristo é o salvador, que o texto da Bíblia é a verdade revelada e que todos os outros dogmas da Igreja são indiscutíveis. Ele sabe a verdade. Só que os muçulmanos também sabem e não é a mesma. Tenho a certeza que o Sr. Cardeal não estaria propriamente disposto a ter uma negociação com os muçulmanos acerca dos ditames da religião de cada um.

Assim sendo como pode afirmar que os muçulmanos acham que têm a razão toda? Claro que têm. Têm exactamente a mesma razão que ele. @



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 8415152

É óbvio que a verdade não tem preço! As minhas saudações vão para @verdade que é verdade e é mahala. **André McGaver**

Verdade vou já comprar uma mala para deixar pelo menos uma edição, para mostrar aos meus netos que em Moçambique já tivemos um jornal que divulgava a verdade e ainda é de borla. Para toda equipa da verdade, muita saúde, muita força e continuem a oferecer-nos a verdade. Arlindo **Carlos Mangue**

Registo tardio de crianças é um problema! Eu agradeceria que o Governo montasse uma equipa dos registos nas maternidades,

quando uma mulher dá parto a criança é registada não há problemas mais tarde. **Arlindo Mangue**

Aló @verdade, parabéns ao fazedores do jornal verdade por toda a sexta-feira trazer-nos @Verdade simplesmente mahala. Continuem assim para sempre. **Abraços Magufu**

Arredores da cidade de Maputo circulam indivíduos cm cadernetas falsas a operar nas farmácias.

@Verdade, você é verdade. Não te conhecia de verdade. Hoje vi-te, peguei-te e avidamente te devorei, por ti me apaixonei com sede ânsia de te ter sempre fique, mas não sei

como. Que viva para sempre @Verdade. **Chilaule professor-Marracuene**

Sou um dos leitores fanáticos do vosso jornal, sabem porque? Porque fala a @verdade e é ...Mahala meu irmão. É um caso raro em África. **Mandja Mandjaty**

É necessário criar brigadas móveis como as de recenseamento eleitorais para todos bairros urbanos e suburbanos para o registo de crianças. Obrigado.

Olá colaboradores do @Verdade! Dizer que aprecio muito o semanário e também dizer que vos falta um cantinho para os amantes da poesia... **Dércia**

SELO D' @VERDADE

Nas sociedades periféricas como Moçambique, o registo tardio de crianças vem se tornando num flagelo social que nos atinge a todos. É de lamentar principalmente quando nos deparamos com situações ligadas a crianças em idade escolar sem cédula pessoal. São crianças não planeadas - acidentes de percurso -, sem resumo, à mercê da "fuga" ou ausência do progenitor por vários motivos de ordem psico-social. Algumas nascem em casa, sem acompanhamento médico, contam apenas com a experiência das anciãs. E outras, são frutos da negligência, desleixo e ignorância dos pais; pelo que eu sei, se a memória

não me trai, para os recém-nascidos até os quatro meses o registo é mahala. Os pais apenas devem ter a paciência de suportar as habituais bichas (filas), o mau humor e a morosidade das funcionárias públicas. Se não estão com paciência para ficar na bicha, elas aceitam que lhes pague um refresco - não estou a incentivar a prática da corrupção, mas infelizmente é a realidade do país. Portanto, considero que parte da solução, em primeiro lugar, passa pela criação de um departamento de registo dentro da maternidade, de modo que a criança tenha um registo provisório, visto que muitas mães até o dia do parto não sabem o nome

a atribuir à criança devido a constantes disputas entre membros da família em ter esse direito. Em segundo lugar, é necessário uma política de sensibilização, junto aos líderes comunitários capacitando-os com mecanismos de dissuasão da prática de partos caseiros, sem chocar com os valores e princípios estabelecidos tradicionalmente, mas mostrando aos cidadãos os benefícios de ter um parto num hospital. E por último, a criação do registo civil em cada bairro coajuvado pelo secretário do bairro e os chefes dos quarteirões. Mais não disse. Shirangano, estudante de jornalismo na UEM.



Luis Castelo Branco
Docente Universitário

@VERDADE TRANSATLÂNTICA

Os desafios do novo governo guineense

Após um período de impasse, tomou posse, em início de Janeiro, o novo Governo na Guiné-Bissau liderado por Carlos Gomes Júnior (Cadogo). Resguardado numa forte representação parlamentar, o PAIGC elegera 67 dos 100 deputados da Assembleia Nacional, o Governo de Cadogo iniciou funções determinado a enfrentar os inúmeros problemas que o país enfrenta. À partida, o novo Primeiro-Ministro tem a tarefa inadiável de encontrar recursos que lhe permitam pagar os salários em atraso. Esta é uma questão recorrente nos últimos anos decorrente da fraqueza do Estado Guineense e da endémica instabilidade que o país vive. Uma outra questão a enfrentar de imediato é o combate ao narcotráfico. Devido à fraqueza

do Estado, o território guineense tem sido utilizado como plataforma de passagem da droga oriunda da América do Sul em trânsito para a Europa. O novo governo, com vista a melhorar a sua imagem internacional e obter apoios, tem que adoptar medidas concretas para debelar este problema. Com esta intenção em mente, Carlos Gomes Júnior nomeou para as duas pastas cruciais para enfrentar esta questão, Ministérios da Justiça e da Administração Interna, figuras com peso político, Mamadu Djaló Pires para a Justiça e Lúcio Soares para a Administração Interna. O facto de existirem indícios de envolvimento de altas patentes das Forças Armadas no narcotráfico, obrigará a uma extrema delicadeza no modo como se enfrentará esta questão. A reforma das Forças Armadas, que passará necessariamente pela

diminuição dos efectivos existentes, é um outro desafio para o novo Governo. A criação de condições de vida para os que abandonarem as fileiras obrigará a um esforço financeiro por parte do Estado guineense. Uma reforma mal feita, poderá pôr em causa o frágil equilíbrio entre o poder político e o poder militar. Finalmente, o novo Primeiro-Ministro terá que saber lidar com o Presidente Nino Viera. O relacionamento com este agravou-se durante a campanha para as eleições presidenciais de 2005, quando Carlos Gomes Júnior apoiou o candidato do PAIGC, Malan Bacai Sanha. Apesar de manter um Todavia Gomes Júnior apelou, no seu discurso de tomada de posse, à necessidade de um largo entendimento entre todos os órgãos de soberania do país. @

RETROJECTIVA

Foto: João Vaz de Almada
'Ground Zero' Nova Iorque 11 de Setembro de 2002



Neste dia, 11 de Setembro de 2002, a América voltou a chorar as vítimas que padeeceram no maior ataque terrorista da História, um ano antes. Tal como naqueles dias se mostrava una e indivisível na guerra contra o terrorismo, hoje permanece unida pela esperança depositada em Barack Obama.

Inhambane: o outro lado do sossego

Em tempos já havia dito, com muito entusiasmo, que Inhambane era a cidade mais sossegada do mundo. Tinha propalado também, com palavras desenfreadas – em homenagem aos espíritos lembrados e não lembrados – que a “Terra da Boa Gente” seria assim eternamente. Qual!

Fonte: Alexandre Chauque
Foto: google.com

Aquele pequeno enclave cresce hoje a um ritmo galopante, com construções e sonhos por todo lado, notando-se ainda o regresso de almas que tinham embarcado no êxodo para terras longínquas. Aliás, este regresso será, concerteza, o jus que se faz – ou que se deve fazer – à história, porque, na verdade, estamos agora perante uma nova cidade de Inhambane: também com crime violento no lombo.

Mas este lado assombroso não vai constituir novidade para ninguém – dirão muitos – porque onde há desenvolvimento, há também erosão social. Obviamente! Só que aquele sossego, aquela tranquilidade, a levitação, tudo isso, que constituía algo arrebatador desde que Inhambane existe, nunca se pensou que um dia poderia fazer parte do passado da história.

Itai Meque, (governador da província), é um grande adepto do desenvolvimento. Ele olha de forma atenta para todas as arestas do espaço territorial que está sob sua batuta e, depois da visualização que fez, “sentiu” que a construção de uma ponte que ligasse Inhambane a Maxixe (que fica do outro lado da baía), traria um de-



senvolvimento ainda mais célere, ainda mais projectado para um futuro sólido e, tendo pensando deste forma, Meque foi contra o próprio tempo – que não existe muito se não quisermos embarcar na última carruagem.

Pois é, Itai Meque, como um bisonte, voou para a China, onde convenceu aqueles “tigres” a irem a Inhambane aperceber-se de um sonho que não é propriamente deste dirigente (o projecto vem desde o tempo colonial). Os “tigres” foram e agora há um estudo feito, estando-se neste momento, segundo se sabe, numa fase de busca de fundos.

Na verdade, a ponte sobre a

baía de Inhambane – como todas as pontes do mundo – será um grande veículo de desenvolvimento, será um meio de transporte que também pode ajudar a movimentar facilmente os criminosos. Contudo, qual é a culpa do governador de Inhambane se a ponte for a conduzir também criminosos?

Muitos manhambanas não querem a ponte porque, se sem a ponte “a nossa cidade já está assaltada por bandidos, imagina quando vier essa infraestrutura!” Mas o pensamento não pode ser direccionado apenas nessa perspectiva pois, a “Terra da boa gente” tem a possibilidade de continuar a crescer de forma

ordeira, trazendo emprego, preservando-se, mesmo assim, a parte velha da cidade, que é um autêntico museu construído pelas mãos, como hino à arquitetura.

ASSALTANTES ARMADOS

Até a poucos anos não se falava de assaltos a mão armada em Inhambane, mas hoje é quase o “pão de cada dia”. Era natural alguém chegar com o seu carro, estacioná-lo num lugar qualquer, deixar a chave na ignição, ir tratar dos seus assuntos e voltar a encontrar a sua viatura no mesmo lugar e nas mesmas condições em que a deixou.

Também podia-se caminhar nos atalhos dos subúrbios, à altas horas da noite e nas madrugadas, sem que houvesse importúnio. Mas fazer isso hoje, é sonhar com o diabo. Isto é, qualquer indivíduo que o tente fazer, corre todos os riscos, inclusivamente de ser esfaqueado ou baleado, ou ainda violado sexualmente. Mas todo esse temor não impede que as pessoas continuem a trabalhar e a fundamente os seus projectos. Há construções institucionais e privadas por todo o lado. Os mercados estão abarrotados. A azáfama é imensa e, para quem saiu de lá há cerca de cinco anos, pode não reconhecer a “cidade mais sossegada do mundo”. Vai ficar assustado se lhe disserem que pode levar uma facada a qualquer momento e em qualquer parte do corpo e em qualquer lugar da cidade. Quer dizer, é a paga do desenvolvimento. Da circulação do dinheiro. É isso: o hangar dos Caminhos de Ferro de Moçambique naquele canto do nosso país, já era. No seu lugar ficaram enormes sucatas que nos fazem lembrar as épocas safaras dos machopes que iam de Inharrime e dos bitongas que saíam de Nhacongo, Cumbana, Jangamo, para venderem seus produtos na cidade. E hoje, em determinados troços dessa linha férrea, os carris foram substituídos pela areia, ou pelas construções que invadem tudo. Avidamente.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

Inhambane é uma cidade

muito linda demais, e não será redundante dizer isso. Mas para quem a conhece bem desde os tempos, não ficará feliz quando, ao entrar nela, vindo de Maputo e depois de passar o hospital provincial, a cadeia e o cemitério, deparar-se com um enorme muro à direita, carecendo de pintura e outras motivações relaxantes. Pior ainda, esse muro mais parece um campo de concentração do que propriamente a vedação de uma pista de atletismo.

Aquele cerco – todos são unânimes nisso – deve ser derrubado porque só está ali para homenagear a feiura. Tira-nos o oxigénio. O muro deve ser retirado e no seu lugar colocada uma rede de tubarão. Porque isso vai arejar o lugar e dará mais saúde aos atletas e aos espectadores. Quem passar por ali terá o mar de um lado e pessoas praticando o atletismo do outro lado. O lugar tornar-se-á mais atraente. Mais amoroso. Será uma espécie de catarse passar por ali e nós já dissemos isso mais do que uma vez e, como água mole... espere-mos que o bom do governador de Inhambane procure saber o que está a acontecer. Até porque nós pensamos que uma das pessoas com quem se devia conversar, senhor governador, é o professor Mário dos Santos, que é o “dono” daquela pista baptizada “Sete de Setembro”.

Pois é, a cidade de Inhambane é isto: desenvolve com crime na garupa. @

Cólera mata 100 pessoas

Um total de 100 pessoas já perderam a vida em todo o país devido ao surto da cólera. Problemas de saneamento do



meio e precárias condições higiénicas, problemas agudizados pelas chuvas que tem vindo a cair por quase todo o país desde Dezembro último, são os responsáveis pela eclosão da doença.

No entanto, para controlar a situação por forma a não se alastrar a ponto de provocar mais casos, as autoridades sanitárias, não só, têm vindo a desdobrar-se em acções de educação cívica as comunidades sobretudo nas zonas mais vulneráveis a epidemia.

Todavia, com o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) a prever mais chuvas acima do normal nos próximos meses, com maior incidência para o mês de Março, os casos de cólera poderão aumentar, pois as autoridades sanitárias poderão não estar em altura de controlar eficazmente a situação.

Com o agravamento da situação, vários Centros de Tratamento de Cólera, que haviam sido encerrados devido ao abrandamento dos casos, já foram reabertos. @

@Verdade maior montra de leitores

Ligue:
843998626 ou 847660300



Todas as semanas lido por mais de 300 mil pessoas

O que o povo espera de Obama

O novo presidente dos EUA, eleito no escrutínio de Novembro último, tomou posse no passado dia 20 de Janeiro em cerimónia bastante concorrida. Movido pela raridade – primeiro presidente negro dos EUA – o @Verdade sai à rua para saber dos cidadãos o que pensam sobre a eleição de Barack Obama, tendo-o feito recorrendo às perguntas.

1. GOSTOU DA ELEIÇÃO DE BARACK OBAMA 2. QUE É QUE ESTA ELEIÇÃO REPRESENTA PARA ÁFRICA



Faustino Nhone, 49 anos,
Técnico de Comunicação Social

1. Gostei sim. Porque foi inédito, pela primeira vez um afro-americano a ascender à almejada posição de Presidente dos Estados Unidos e com um futuro promissor. A eleição vem pacificar algumas tensões que neste momento o mundo está a sofrer.

2. Sendo Obama um afro-americano, vai, sobremaneira, dentro dos programas que ele vai traçar durante o seu mandato, olhar mais para África para tirá-lo da letargia a que o continente está votado. É, portanto, uma mais-valia para África.



Maria de Lurdes, 54 anos,
Reformada

1. Gostei muito. Porque é um presidente que quer a paz, e no mundo o mais importante é a paz. É diferente de outros presidentes que passaram por lá. Por exemplo, do seu antecessor, que fomentava guerras pelo mundo fora.

2. Com a vitória de Obama, espero melhorias em África, mais ajuda que vai dar aos países africanos pobres. Mas isso depende da forma como os governos vão gerir esse apoio para o desenvolvimento do continente. O resto é as pessoas, cada um à sua maneira, trabalharem para melhorarem as suas vidas.



Jerónimo Espírito Santo, 35 anos,
Gestor

1. Gostei com certeza. Primeiro, pelo facto de Obama ser um afro-americano sem querer pautar pelo racismo. Segundo, por ser um Presidente filantrópico, pelos seus ideais, princípios e objectivos. Faz-me lembrar os princípios de Luther King, que lutava pela igualdade de direitos e contra a segregação racial.

2. A vitória de Obama representa para África um ganho, não pelo facto de ter raízes africanas, mas pelos seus ideais e princípios como já referi anteriormente. Pela política que ele pretende aplicar no seu mandato, África sai, muito e com certeza, a ganhar com esta vitória de Obama.



Aventina Justino, 27 anos,
Cozinheira

1. Gostei sim. Porque ele é da nossa raça. Ele é negro. Sendo eu também um negro é motivo de orgulho. Vamos ter uma oportunidade, nós da raça negra, de fazermos parte do outro mundo, que todos gostariam de estar.

2. A vitória de Obama, significa, para África, mais desenvolvimento, mais ajuda. Acredito que Obama, sendo ele um negro com raízes africanas, vai apostar mais no apoio a África.



Feliciano Mathe, 55 anos,
Taxista

1. Gostei com certeza. Porque é a primeira vez que se vê um preto a governar os Estados Unidos, uma potência mundial.

2. Para África, a vitória de Obama significa maior desenvolvimento na história universal, e em particular na de África. Ninguém pensava que os Estados Unidos, um dia, podiam ser governados por um negro com origens africanas. Para África é uma mais-valia.



Tendai Chirara, 22 anos,
Estudante

1. Gostei sim senhor. É uma revolução para os Estados Unidos por ser a primeira vez a ser presidido por um afro-americano. O negro passa a ter uma personalidade diferente daquela que os americanos brancos pensavam dele.

2. Para África, a eleição de Obama significa uma maior esperança no que concerne às relações entre os dois continentes. É um grande ganho o continente africano. Terá de certeza, mais apoio norte-americano e não só.

Anúncie no jornal mais lido de Moçambique
Ligue: 843998626 ou 847660300
 @Verdade Lido todas as semanas por mais de 300 mil pessoas

Bacia de Limpopo próximo do nível de alerta

O nível da bacia de Limpopo, Sul de Moçambique, na estação de Combomune continua a subir, estando agora perto de 0,3 centímetros para atingir o ponto de alerta, segundo o mais recente boletim hidrológico da Direcção Nacional de Águas (DNA).

Esta bacia poderá atingir o nível de alerta nos próximos dois dias, sobretudo na estação de Combomune devido a influência dos escoamentos e ocorrência da precipitação nos países a montante (África do Sul, Zimbabwe e Botswana). O boletim da DNA refere ainda que a bacia do Zambeze está a registar uma progressiva redução dos seus níveis hidrométricos nas estações de Caia e Marromeu, com uma ten-

dência a se situarem abaixo do nível de alerta.

A situação pode resultar da redução das descargas da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, que está agora a libertar 1.600 metros cúbicos de água por segundo, uma quantidade correspondente ao caudal turbinado para a produção de energia eléctrica.

Contudo, a bacia de Púngué mantém-se em alerta e regista uma ligeira tendência de subida de nível em

Mafambisse, situação que resulta da influência de pico dos caudais das estações localizadas a montante, nomeadamente as de Inhazónia e Púngué Sul.

A previsão meteorológica indica que as bacias de Púngué e Zambeze se mantenham em alerta, particularmente em Caia (Zambeze) e Mafambisse (Púngué), mas com tendência a subir devido a ocorrência de chuvas. AIM

PRM alveja cadastrado fugitivo da cadeia em Cabo Delgado

A Polícia moçambicana (PRM) ao nível da província nortenha de Cabo Delgado alvejou semana passada Romão Sumail, um perigoso cadastrado que se havia escapulado da Cadeia Civil da Cidade de Pemba.

Romão Sumail, mais conhecido pelo nome de Muanenda, foi atingido num dos seus membros inferiores por balas disparadas pelos agentes da Polícia que perseguiram o bandido visando a sua recaptura.

Esta informação consta num relatório sobre a situação criminal no país durante a semana passada, distribuído na última terça-feira, pelo Comando-Geral da PRM à imprensa. Contudo, o relatório não avança ou-

tros detalhes sobre o caso.

Outro cadastrado recuperado pela Polícia na semana passada é Momad Ali, vulgarmente conhecido por Manonga, que havia fugido da Penitenciária da Cidade de Nampula, na província nortenha com o mesmo nome.

No total, a PRM registou 247 casos criminais durante a semana passada, sendo 66 homicídios e ofensas corporais, 171 roubos e furtos, entre outros casos.

Em conexão com estes e diversos outros casos, as autoridades policiais detiveram 199 pessoas e outros 528 indivíduos indiciados de casos de violação de fronteiras, dentre eles se encontram 203 moçambi-

canos, 251 zimbabwenses, 35 malawianos, 38 tanzanianos e um zambiano.

Ainda ao longo deste período, a Polícia registou a ocorrência de 75 acidentes de viação, tendo provocado 18 mortos, 50 feridos graves e ferimentos ligeiros a outras 46 pessoas. Estes sinistros resultaram da condução em estado de embriaguez, excesso de velocidade, má travessia de peões, ultrapassagem irregular, excesso de lotação das viaturas, entre outras razões.

Na tentativa de inverter o cenário sombrio causado pelos acidentes de viação, a Polícia fiscalizou 10.230 viaturas e multou 1.906 multas a inúmeros condutores devido a violação do Código de Estrada. AIM

quenianos e turistas estrangeiros reuniram-se, na passada terça-feira, num clima festivo em Kogelo, a aldeia em que nasceu Barack Obama, para celebrar a posse do 44º presidente dos Estados Unidos.

Hospitais sem medicamentos

A cólera já matou mais de duas mil pessoas e a assistência médica entrou em colapso.

Texto: Expresso/Sérgio Muti
www.verdade.co.mz

“Tragam medicamentos, alimentos e cobertores”, lê-se num cartaz pregado na entrada do hospital central do Grupo Parirenyatwe, o maior do Zimbábwe, no centro de Harare. Embora pareça estranho pedir esses materiais aos familiares dos doentes, os Zimbabwenses, aflitos, correspondem ao pedido.

São as más políticas e os baixos salários que afectam o hospital de Parirenyatwa, mas não é o único a sucumbir à falta de medicamentos, demissão de médicos e escassez de fundos. Todos os hospitais mais importantes encerraram. O pano de fundo é um surto de cólera atribuído à deficiente distribuição efectuada pela Autoridade Nacional da Água (Zinwa), que obrigou alguns habitantes a beberem água contaminada de poços abertos nos quintais.

A Organização Mundial da Saúde já contabilizou mais de duas mil mortes. Várias agências de ajuda hu-

manitária e a UNICEF têm introduzido no país toneladas de medicamentos e fundos para fornecer tanques de água potável, mas a estação das chuvas renova os receios de um significativo aumento de número de mortes.

Só as morgues funcionam

Bulawayo, a segunda maior cidade do Zimbábwe, encerrou o bloco operatório depois de ficar sem os principais medicamentos necessários para todas as acções de salvação. O hospital United Bulawayo – um dos dois principais hospitais públicos do Sul do país – suspendeu as intervenções cirúrgicas na semana passada, depois de ficar sem anestésicos.

Doentes de cirurgia estão a ser transferidos para dispendiosas clínicas privadas como a Mater Dei, gerida pela Igreja católica.

Um outro hospital estatal da cidade, o Mpilo General, não está a receber doentes do United, também por falta de medicamentos.

“Mpilo não tem anestésicos.



A situação é muito crítica, porque significa que os hospitais de Bulawayo, que deviam servir quatro províncias, não estão equipados nem para acidentes de viação”, disse um médico.

Tanto o Hospital Central de Harare como o Chitungwiza encerraram as unidades de consulta externa e as urgências. Só a morgue funciona. “Estes são os efeitos das sanções ocidentais ilegais contra o Zimbábwe. Temos um sério desafio pela frente, como a falta de consumíveis e medicamentos básicos para cirurgias”, declarou

o vice-ministro da Saúde, Edwin Muguti.

Para tentar algumas unidades a funcionar, o Governo introduziu sistemas de pagamento em divisas nalguns hospitais. Uma pessoa tem agora de pagar 700 Meticais para ser vista por um médico, quantia que aumenta segundo a seriedade da doença. E as cirurgias e partos custam entre 2.100 Meticais 10.500 Meticais num país onde a maioria das pessoas ganham menos de 20 euros por mês.

O desemprego atinge os 80% e a taxa de inflação chegou

aos 200 milhões por cento.

“O encerramento dos hospitais é um sinal claro de como este país foi destruído por Mugabe e pelo seu partido Zanu PF.

Destruíram tudo, desde a educação à economia e agora o sistema de saúde”, diz Lovemore Madhuku, professor de Direito Público na Universidade do Zimbábwe. “O dinheiro que ele gastou nos seus palacetes e no guarda-roupa da mulher era suficiente para manter os hospitais em funcionamento”, afirma Madhuku. @

E Robert Mugabe foi de férias

Com o país mergulhado na maior crise humanitária e sanitária, o Presidente Mugabe marcou um mês de férias na Malásia, para onde mandou a mulher, os quatro filhos e 70 mil euros. Enquanto faz o seu “Check-up” de rotina, adia o consenso com o MDC e a formação do futuro Governo para finais de Fe-

vereiro. O Zimbábwe ficou entregue a oito novos ministros que o Presidente nomeou para substituir dez outros que não conseguiram manter os seus lugares no Parlamento após as eleições. O jornal “The Zimbábwe Times” escreveu no dia oito: “Mugabe está de férias há 29 anos”.



Exército da Etiópia retira-se totalmente da capital da Somália



Os últimos soldados etíopes partiram nesta quinta-feira de Mogadíscio, a capital somali, onde estavam há dois anos, como parte de um plano de retirada total da Somália, anunciou à AFP o porta-voz do governo de Mogadíscio.

“Confirmo que todos os soldados etíopes se retiraram da capital esta manhã. Não resta nenhum na capital”, declarou o porta-voz do governo de transição somali, Abdi Haji Gobdon.

“As últimas tropas partiram esta manhã. O último comboio de 30 caminhões foi visto na estrada para Afgoye”, afirmou um morador local a respeito da cidade que fica 30 km ao sul de Mogadíscio.

O Exército etíope, que participa oficialmente desde o fim de 2006 na luta do governo somali contra a insurgência islamita, havia iniciado a retirada da capital na terça-feira. / AFP@

África do Sul ▶ Os 15 membros da tripulação de um voo da companhia aérea sul-africana South African Airways foram detidos, nesta terça-feira, no aeroporto londrino de Heathrow, depois que agentes da Alfândega britânica descobriram 50 quilos de maconha no avião.

A droga, avaliada em cerca de 150 mil libras esterlinas (160 mil euros), foi encontrada escondida em três malas, a bordo de um voo procedente de Johannesburg, que aterrisou em Londres pela manhã.

As 15 pessoas, entre pilotos e aeromoças, foram detidas pelo serviço de aduana, que descobriu a droga quando a tripulação passava pelos controlos de segurança no aeroporto.

“Assim, toda a tripulação do avião foi presa e está detida, atualmente”, informou um porta-voz da Alfândega.

Os interrogatórios dos suspeitos continuam até quarta-feira. “Então, decidiremos se serão indiciados”, acrescentou. / AFP

RDC ▶ Exército de Ruanda entra na RDC para perseguir rebeldes hutus Um batalhão ruandês entrou na manhã desta terça-feira em Goma, leste da República Democrática do Congo, para perseguir, em uma operação conjunta com o Exército congolês, os rebeldes hutus ruandeses refugiados na RDC, informaram fontes militares.

Entre 800 e 1.500 soldados ruandeses de infantaria chegaram à localidade de Kibumba, 35 km ao norte de Goma, a capital da província de Kivu Norte.

O governo ruandês e o da RDC anunciaram em 5 de dezembro de 2008 a intenção de combater juntos as Forças Democráticas para a Libertação de Ruanda (FDLR), refugiadas no leste da RDC desde o genocídio em Ruanda em 1994. / AFP



*100% natural
mais natural que os sumos naturais*

MUITA FRUTA é um sumo 100% natural
e sem conservantes que lhe oferece
uma gama de sabores em
embalagens de 1 Litro e 500 ml.

MAPUTO - Av. de Moçambique 4194 (Chopal) 6879 (Benfica)
Cruzamento de FPLM e Julius Nyerere (Xiquelene)
Av. Vladimir Lenine, 4711 (Compone)
Rua Irmãos Roby, 153 (Xipamanine)

BEIRA - Rua General Vieira da Rocha, 1372.Pioneiros
Loja - Rua Neves Pereira, Esturro

Rua Paulino Santos Gil, 11/1103
Av. 25 de Setembro, 2099
Av. Filipe Samuel Magaia, 164/170
Av. Guerra Popular, 1103, 1109, 1117, 1121

CHIMOIO - Rua Doutor Americo Boavista n 41
XAI-XAI - Av. Samora Machel, 1300



Libertado o primeiro dos 75 opositores presos em Cuba em 2003

O governo de Cuba colocou em liberdade o opositor Reinaldo Labrada, o primeiro dos 75 opositores presos em 2003 e que cumpriu sua condenação de 6 anos, informaram nesta sexta-feira fontes da dissidência. Labrada, de 46 anos, deixou a prisão de Guantánamo na quinta-feira e imediatamente seguiu para sua casa.

"Essa libertação não tem nada de particular, pois o pior seria que o tivessem deixado mais tempo preso, depois de cumprir integralmente a condenação", declarou à AFP o Oscar Espinosa, um dos 75 condenados em 2003 e libertado em 2004 por razões de saúde.

Labrada foi preso nas detenções em massa que o governo fez entre 18 e 20 de março de 2003, e era então membro do Movimento Cristão Libertação, liderado por Oswaldo Payá.

Figurava entre os promotores mais ativos do Projeto Varela, uma iniciativa opositora de reformas políticas e de abertura, que foi rejeitado pelo Parlamento cubano. / **AFP**

Exército israelita completa retirada da Faixa de Gaza

O Exército de Israel concluiu quarta-feira última a retirada da Faixa de Gaza após a ofensiva iniciada em 27 de dezembro no território palestino contra o movimento radical Hamas.

"O último soldado saiu da Faixa de Gaza esta manhã, mas o Exército permanece mobilizado na fronteira para reagir a qualquer eventualidade", declarou um porta-voz militar.

Os combates na Faixa de Gaza chegaram ao fim no domingo graças ao cessar-fogo unilateral decretado por Israel, que mais tarde foi seguido por outro cessar-fogo declarado pelos grupos armados palestinos, incluindo o Hamas, que controla o território.

Mais de 1.300 palestinos morreram na ofensiva israelense, a maior da história na Faixa de Gaza, que ficou devastada pelos bombardeios e combates.

O Escritório de Estatísticas Palestinas informou que 4.100 casas foram completamente destruídas e outras 17.000 atingidas na ofensiva.

Em Washington, o recém-empossado presidente Barack Obama nomeará esta semana George Mitchell, ex-mediador para a paz na Irlanda do Norte, enviado especial ao Oriente Médio para começar a trabalhar de imediato no conflito israelense-palestino, informa o jornal Washington Post. / **AFP**

Seca atinge produção de cereais de Argentina, Brasil e Uruguai

Uma seca nunca vista em 50 anos atinge as produções de cereais de Argentina, Brasil e Uruguai e explica, segundo analistas, a recente disparada dos preços das matérias-primas nos mercados internacionais.

Texto: **AFP**
Foto: **Lusa**

Na Argentina, primeiro exportador mundial de farinha e olho de soja, quarto de trigo e segundo de milho, a zona atingida é grande e equivale a cinco vezes o território da Bélgica, ou seja, 150.000 km² nas províncias de Santa Fé e Entre Rios (leste).

Nestas áreas, choveu apenas 40% da média anual em 2008. A última seca desta dimensão ocorreu em 1961, segundo o Serviço meteorológico argentino.

No Uruguai vizinho, que produz três toneladas de trigo por hectare, o estado de urgência foi decretado pelo presidente Tabaré Vazquez. As perdas estão entre 30 e 50% das cultas deste país, segundo a principal organização de produtores, a cooperativa agrícola nacional.

"As consequências são gravíssimas", disse Hugo Iturraspe, presidente da So-

ciidade rural de Santa Fé (centroeste da Argentina). "Até as culturas que resistem mais, como a soja, sofrem". A Argentina, onde a soja ocupa mais da metade das terras cultivadas, 18 milhões de hectares foram dedicados a este produto este ano. "Não sabemos agora qual percentual sobreviverá", disse Iturraspe.

No Brasil, onde o impacto é menor, dois milhões de toneladas de milho e 1,2 milhão de toneladas de soja foram perdidos entre dezembro e janeiro.

A primeira colheita de milho caiu 10,7% em relação a 2008 (52,3 milhões de toneladas contra o recorde de 58,7 milhões de toneladas em 2008). Mas há importantes estoques (11,8 milhões de toneladas), segundo Eledon Oliveira, analista da Companhia Nacional de Abastecimento.

A soja é a cultura mais importante do Brasil (42% da

produção total de grãos) seguida pelo milho (38%).

Esta baixa da produção se traduz por uma alta dos preços do trigo e da soja nas últimas semanas em Chicago (nordeste dos EUA), após vários meses de queda devido à crise financeira internacional.

A tonelada de soja, que havia perdido em seis meses a metade de seu valor, foi vendida em Chicago a 372 dólares, seu melhor preço desde outubro.

Em Rosario (leste da Argentina), centro mais importante no mundo para o comércio de soja, o preço pago ao produtor é 30% mais elevado em relação ao início de dezembro.

Para Lorena D'Angelo, analista da Bolsa de Comércio de Rosario, a seca na Argentina e no Brasil sustenta os preços internacionais.

"Os compradores se vêem privados de uma parte das safras, e isso sem dúvida

tem um impacto sobre os preços", disse por sua vez Iturraspe. O departamento americano da Agricultura revisou em baixa a produção argentina de soja para 2008/2009 a 49,5 milhões de toneladas em vez dos 50,5 milhões previstos.

A situação do trigo é ainda menos previsível. "Houve uma baixa da produção de seis milhões de toneladas (9 milhões em 2008 contra 15 milhões em 2007) e uma queda da superfície cultivada de um milhão de hectares (4,5 milhões em 2008 contra 5,5 milhões em 2007)", explicou Javier Grima, analista da Bolsa dos cereais de Buenos Aires. A colheita de girassol registrou 30% de perdas na única província argentina de Entre Rios. Nas regiões mais atingidas, milhares de cabeças de gado também foram perdidas. Produtores agrícolas argentinos pediram um decreto de estado de urgência, como foi feito no Uruguai, mas a presidente Cristina Kirchner se limitou na quarta-feira a anunciar que seu "governo estava trabalhando em um plano de ajuda". @

Bombas de fósforo: uma arma controvertida mas não ilegal

As bombas de fósforo branco que Israel é acusado de utilizar na Faixa de Gaza não são proibidas por nenhum tratado internacional, apesar de seu caráter controverso.

Texto: **AFP**
Foto: **Lusa**

Ao contrário, a forma como estas armas incendiárias, que também servem para iluminar o campo de batalha, são utilizadas é regulamentada pela Convenção sobre as armas clássicas de 1980, mais especificamente pelo protocolo III "sobre a proibição ou a limitação das

armas incendiárias", que entrou em vigor em 1983, mas que Israel não ratificou.

O texto proíbe, no entanto, a utilização das bombas de fósforo nas zonas civis, como armas incendiárias ou para iluminar o campo de batalha, explicou à AFP Stuart Maslen, da Academia de Direito Internacional (ADH) de Genebra. Por sua vez, o Comitê Internacional



da Cruz Vermelha (CICV) lembrou que a utilização do fósforo branco, assim como a de qualquer outra arma, se inscreve no contexto do direito internacional humanitário, voltado para a

proteção dos civis. O direito internacional humanitário proíbe terminantemente ataques contra civis, e estipula que "os beligerantes têm a obrigação de distinguir os objetivos militares

das populações civis". Além disso, segundo o CICV, a utilização das bombas de fósforo branco deve ser regulamentada pelo princípio de proporcionalidade: se elas devem afetar

civis, o utilizador tem de garantir que os ferimentos provocados "não sejam desproporcionais em relação ao benefício militar", explicou Dominique Loe, conselheiro jurídico do CICV.

Em resposta às acusações segundo as quais o Exército de Israel utiliza bombas de fósforo branco contra civis, as autoridades israelenses afirmam que utilizam armas "dentro do respeito às fronteiras legais do direito internacional". O fósforo branco é um agente tóxico, e a exposição a esta substância pode ser fatal. Ele pode provocar graves queimaduras e danificar o fígado, o coração e os rins. @

civis morreram no Afeganistão em 2008, dois terços deles nas mãos de talibãs e mil pelas forças internacionais que combatem a insurreição, afirmou nesta quarta-feira uma ONG afegã.

Sobreviventes da bomba atômica de Hiroshima esperam Obama

Os sobreviventes da bomba atômica de Hiroshima esperam que Barack Obama torne-se o primeiro presidente americano em exercício a visitar o local, abrindo ao mundo o caminho do desarmamento nuclear.

Os moradores de Hiroshima (oeste) escreveram em massa a Obama pedindo que visite o museu do memorial pela paz, construído em homenagem às vítimas do primeiro ataque nuclear da história da humanidade, ocorrido no dia 6 de agosto de 1945.

Mais de 140.000 pessoas morreram vítimas da bomba largada nesse dia pela força aérea americana, imediatamente devido ao calor extremo desencadeado ou na própria explosão, e nos anos seguintes por causa das consequências da radiação.

Os Estados Unidos lançaram uma segunda bomba três dias depois sobre Nagasaki (sudoeste), fazendo mais 70.000 mortos.

O Japão capitulou uma semana depois, pondo fim à Segunda Guerra Mundial, mas a necessidade de utilizar a bomba atômica para fazer curvar o arquipélago é motivo de muito controvérsia entre os historiadores.

A partir daí, os sobreviventes apelam incansavelmente ao abandono da arma nuclear, e depositam “grandes esperanças na promessa de Obama de construir um



mundo sem a bomba atômica”, explica Terumi Tanaka, dirigente da confederação japonesa das organizações de vítimas da bomba A e H. Em seu site de campanha, o candidato Obama escreveu, um dia, que seu objetivo era

“um mundo sem armas nucleares”.

O presidente eleito já advertiu, no entanto, que os Estados Unidos conservariam as bombas atômicas, mas também prometeu que seu governo “daria alguns passos

no longo caminho” que leva ao abandono dessas armas. Acrescentou que pararia o desenvolvimento de novos armamentos nucleares, ao contrário de seu predecessor George W. Bush.

No total, 355 cartas de moradores de Hiroshima, principalmente jovens, foram enviadas ao presidente eleito para que tomasse conhecimento dos sofrimentos suportados pela cidade mártir. “Queremos que veja Hiroshima porque é ele (...) que tem o poder de acionar o botão de lançamento de um míssil nuclear”, explica Keisuke Yoshihara, redator-chefe do jornal regional Chugoku Shimbun.

Cinquenta estudantes do colégio Punahou em Honolulu, Havaí, onde estudou Obama, traduziram as cartas em inglês.

Nenhum presidente americano em exercício foi até hoje a Hiroshima. Os pre-

sidentes Jimmy Carter e Richard Nixon chegaram lá, mas não durante o mandato. O mais alto funcionário a visitar o local, no ano passado, é a atual presidente da Câmara de Representantes e terceira autoridade dos Estados Unidos, Nancy Pelosi. Obama será julgado, principalmente, “pelas medidas concretas” que tomará em direção a um mundo sem armamento atômico, comenta Masahiko Asada, professor de direito internacional na universidade de Kyoto.

Ele deverá, principalmente, fazer ratificar o Tratado de Proibição Total dos Testes Nucleares (CTBT/TICE), sublinha Asada.

Aberto à assinatura desde 1996, o CTBT ainda não foi aplicado, uma vez que uma dezena de Estados que dispõem de capacidade nuclear e deveriam ratificá-lo não o fizeram, entre eles os Estados Unidos. @

Pizza Obama e as grandes expectativas

Texto: Jornal “Público”

A Mozzarella, “tomate verdadeiro”, molho de especiarias e ananás, “porque é algo doce”. Eis a pizza Obama criada por Itzak Azencot, um israelita que sabe aproveitar o ar do tempo. Não bastava uma pizza, era preciso uma pizzaria.

E aqui está ele, no n.º 47 da Estrada de Hebron, a grande avenida no sul de Jerusalém, por onde se sai para Belém e Hebron. Quem vai de carro não deixa de ver o nome, num toldo e em néon, e há cartões por toda a cidade. Depois, a Pizza Obama é quase um quiosque: balcão com cinco bancos, tabaco, “chiclets”, Itzak de pé na mão, a tirar pizzas.

Obama está por toda a parte, das paredes ao menu. Azeitonas, cogumelos, atum, queijo, e a cara de Obama.

Obama com Netanyahu (favorito na corrida para primeiro-ministro em breve). Obama a receber uma T-shirt “I love Sderot” (povoação israelita alvo de rockets do Hamas).

“Abri esta pizzaria há dois meses, antes dele ser eleito”, explica Itzak, que a 4 de Novembro celebrou com champagne e hoje vai celebrar outra vez, depois de assistir à tomada de posse. “Gosto dele, da forma como fala, e acredito que vai fazer bem ao mundo só por ser preto, porque tem que provar que os pretos também podem fazer coisas boas ao mundo. Acredito que os pretos é que vão fazer a paz no mundo porque vêm do lixo. São as pessoas que vêm do lixo que conhecem a vida real, não os que estão sentados em gabinetes.”

Não há nada de racista nisto, esclarece. “Eu também sou

preto.” Como assim? “Sou um judeu de Marrocos, e os judeus de Marrocos são como pretos em Israel.”

A família de Itzak veio de Casablanca e Marraquexe antes de 1948. Ele já nasceu aqui. Tem 49 anos, e três filhos, incluindo a jovem Denise sentada ao balcão, que gosta de Obama “porque é um homem que sabe o que quer e faz o que quer, um homem de ação”.

Mas poderá resolver o conflito israelo-palestiniano? Itzak começa por abanar a cabeça. Depois sorri. “Se me ouvir, pode.” Que lhe diria? “Que só há um Deus nas três religiões e que Jerusalém tem que ser um lugar aberto. Acredito que ele quer e pode fazer a paz, se for no caminho certo: dois Estados com as fronteiras abertas mas sem armas, onde toda a gente possa vir rezar e ir embora.” O problema prin-

cipal, acha Itzak, é a religião: “Toda a gente quer ter Deus no bolso.”

Na loja de Eduardo também há muitas bandeiras, mas ele teve esta ideia para uma T-shirt: a palavra “shalom” (paz) em muitas línguas, e por cima “Yes we can - Israel”. Portanto, Israel pode fazer a paz? “Claro que podemos. Mas às vezes temos de ser fortes. Se me perguntar pelos palestinianos agora, eles mereceram.”

Para explicar porque mereceram, Eduardo, 53 anos, conta a sua história. Que é um judeu descendente de judeus da Síria. “Escaparam para Inglaterra nos anos 1910, escaparam para a Argentina na II Guerra, e eu vim para cá em 1974 para fechar o círculo.” Ou seja? “Escolhi estar aqui e isso tem valor acrescido. Vim com muita vontade de paz. Votei no senhor Rabin, e na

primeira oportunidade os palestinianos votaram no Hamas, que não queria a paz.”

Obama é quem vai fazer a paz? “Há grandes expectativas, mas Obama é só um homem. Fazem dele tanto, que será demais. Acredito que será um bom presidente, mas a América não é fundamental.” Não? “Não. Os árabes vêm a América como aliada de Israel e Obama não vai mudar isso.

A palestiniana Maureen Marroum entra na principal papelaria-livraria da rua Salahaddin, no centro de Jerusalém Oriental, e compra um calendário do poeta Mahmoud Darwish, que morreu no ano passado.

Católica, solteira, 37 anos, cabeça descoberta, olhos verdes, Maureen estudou jornalismo na reputada Universidade Americana do Cairo e trabalha há 13 anos

no Consulado Americano, duas ruas acima. O cartão-de-visita dela diz: “Especialista em assuntos culturais para intercâmbios.”

Na noite da eleição de Obama, organizou uma grande festa em Ramallah, Cisjordânia, com 300 convidados. “Ficámos tão felizes!”, diz Maureen. “Comparei com a vontade de mudança que as pessoas aqui tinham em relação à Fatah, depois de tantos anos. Até padres e freiras votaram

pelo Hamas em Gaza. Não estavam a pensar se eles eram islamistas ou não, queriam algo diferente.”

Não é uma partidária do Hamas que fala. É, aliás, uma severa crítica de todas as lideranças palestinianas. “Em relação a esta guerra, quem culpo mesmo são os palestinianos. Não houve uma estratégia nos últimos 60 anos, e é por isso que isto

**RECARREGA
COM 200 E FALA DE BORLA.**

Tudo bom assim, só na Vodacom.



BREVES ...

ADIDAS VAI DEMITIR 300 TRABALHADORES

A empresa de produtos desportivos Adidas vai suprimir 300 empregos da marca Reebok nos Estados Unidos e América Latina, anunciou um porta-voz da companhia. O objectivo é fazer com que a Reebok, que tem dificuldades há algum tempo, seja “mais rentável”, em especial “pela conjuntura actual”, afirma um comunicado do grupo. A Adidas tem mais de 37.000 funcionários em todo o mundo e, segundo o comunicado, este número permanecerá estável em 2009. / AFP

AIRBUS TOMA DIANTEIRA SOBRE A BOEING

A Airbus anunciou ter retomado a dianteira sobre o seu adversário Boeing em 2008 ao acumular 777 pedidos de aviões, contra 662 do concorrente americano, mas prevê um ano 2009 horrível por causa da crise económica mundial. No sector de entregas de aviões, a Airbus também superou a Boeing em 2008, assim como em 2007: entregou 483 aparelhos, ou seja, 30 a mais do que em 2007, contra 375 no caso da empresa americana, afectada em cheio pela greve nas suas fábricas em Setembro e Outubro. / AFP

PLANO DE ESTÍMULO PARA O SETOR AUTOMOBILÍSTICO

A China aprovou um plano de estímulo para o sector automobilístico, o terceiro maior do planeta, afectado pela crise económica, que inclui a redução das taxas para a compra e um apoio à produção de carros “limpos”. O plano, anunciado pelo Conselho de Estado para manter um sector importante da economia chinesa, contempla a diminuição de impostos na compra de veículos novos com motores iguais ou inferiores a 1,6 litro a partir de 20 de Janeiro, de 10% a 5%. Além de potencializar o consumo, o Conselho de Estado destaca num comunicado o desejo de estimular o desenvolvimento de veículos que utilizem novas tecnologias. A partir de Março, o governo chinês vai conceder cinco biliões de yuanes para que os compositores possam trocar de veículo. / AFP

STEVE JOBS FORA DA PRESIDÊNCIA DA APPLE

O fundador e CEO da Apple, Steve Jobs, anunciou que vai tirar uma licença médica até o final de Junho, devido a problemas de saúde “mais complexos” do que previa. Num e-mail enviado aos funcionários da sua empresa, Jobs disse que ficará de licença médica “para sair do primeiro plano e focar-se na saúde, e permitir a todos na Apple que se concentrem em entregar produtos extraordinários”. O valor das acções da Apple caiu 6,29%, a 79.96 dólares, após o anúncio de Jobs. “Todos especulam sobre se está à beira da morte, como sempre se faz”, comentou o analista da Gartner Van Baker. “Steve é a cara pública da Apple”, continuou Baker, mas “a Apple não vai colapsar sem a sua presença”. / AFP

LAM REDUZ TARIFAS NOS VOOS DOMÉSTICOS

A empresa pública Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) anunciou quarta-feira, em Maputo, a redução de tarifas em todos os seus voos domésticos entre cinco a 77 por cento.

De acordo com o director comercial da LAM, Adérito Macaba, que falava em Maputo, num encontro com operadores turísticos, representantes de agências de viagens, as novas tarifas entram em vigor a partir do dia 22 do corrente mês.

A nova tarifa de ida ou de volta estabelecida para os voos que partem da capital-moçambicana, Maputo para Inhambane e Vilankulo, no sul do país, é de 1.400 meticais, enquanto que para Beira e Chimoio, é de 2.400, para Tete e Quelimane, todas no centro do país, é de 3.400. Para Lichinga e Pemba, no norte de Moçambique os bilhetes custam 4.400 meticais. Para os voos que partem da Beira para Nampula, Lichinga, Pemba, Quelimane e Tete, no norte e centro do país, os bilhetes de ida ou volta custarão 2.400.

A tarifa aplicada para os voos de Inhambane para Vilankulo registou uma redução acentuada (77.3 por cento). Assim, o bilhete passará a custar 720 meticais, contra os actuais 3,173 meticais.

De referir que as tarifas a serem aplicadas a partir do dia 22 deste mês incluem seguros, taxa de embarque e imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) que não estavam inclusos nas actualmente em vigor. Macaba explicou que esta redução das tarifas em todos os voos domésticos operados pela LAM está relacionada com o projecto de renovação da frota desta companhia nacional.

No âmbito do projecto de renovação da frota, avaliado em 100 milhões de dólares norte-americanos destinado à aquisição de seis aeronaves até 2011, a LAM já recebeu duas aeronaves do tipo “Q400” da Bombardier com capacidade para 74 passageiros em classe económica.

Até Agosto do presente ano, chegarão duas outras novas aeronaves turbo-jactos ao país e as restantes duas são esperadas entre 2010 e 2011. / AIM

A caixa que encolheu a Terra

Como o contentor barateou o transporte e revolucionou o comércio mundial

Convencionou-se dizer que o avião, as telecomunicações e a internet viabilizaram a globalização ao derrubar fronteiras e encurtar distâncias. Do ponto de vista do comércio mundial, no entanto, nenhuma invenção teve mais impacto do que o contentor - aquela grande caixa metálica com tamanho padronizado internacionalmente que pode transportar, por trens, navios e caminhões, produtos tão distintos como grãos de café e iPods.

Texto: Adaptado Revista “Veja”
Foto: Istockphoto

Os contentores são uma espécie de herói esquecido da globalização, e não é difícil entender porquê. Há cinquenta anos, encher um navio cargueiro com mercadorias levava até uma semana de trabalho ininterrupto. A tarefa exigia centenas de estivadores, que, sindicalizados, transformavam os portos em centros de roubalheira e ineficiência - ambiente retratado nas telas pelo clássico Sindicato de Ladrões (On the Waterfront), de 1954, do cineasta Elia Kazan. Graças aos contentores, com dimensões padronizadas há quase quatro décadas, um trabalhador, operando uma grua computadorizada com o seu joystick, faz o mesmo serviço num único dia sem a ajuda de estivadores. O impacto no comércio foi irreversível. O custo do frete caiu de 20% para 1% do valor final da mercadoria - uma queda de 95%. Os portos viram a sua produtividade avançar rapidamente a partir de 1970 e ajudaram a deslanchar o comércio global - as exportações mundiais cresceram 500% de 1980 para cá.

O sucesso do contentor só foi possível graças à padronização de suas dimensões. Para que isso ocorresse, países e empresas engalfinharam-se num conflito que se arrastou por toda a década de ‘60 do século passado. Havia certo consenso sobre a altura e a largura das caixas. Elas não poderiam ser tão amplas a ponto de não circular pelas rodovias e ferrovias nem tão altas a ponto de não passar por baixo de viadutos. O



embate deu-se em torno do comprimento. Cada transportadora queria impor o seu. Nos Estados Unidos, as duas maiores empresas de transporte marítimo usavam caixas de comprimentos distintos, de 35 pés e de 24 pés, o que provocava o caos. “Se o tipo de contentor usado por uma empresa de transportes não servisse nos navios ou comboios de outras, cada companhia precisaria de ter uma enorme frota para atender apenas os seus clientes”, diz o economista americano Marc Levinson no livro The Box - How the Shipping Container Made the World Smaller and the World Economy Bigger (A Caixa - Como o Contentor Tornou o Mundo Menor e Ampliou a Economia Mundial), lançado recentemente nos Estados Unidos. A falta de padronização impedia ainda que os contentores feitos nos Estados Unidos pudessem ser usados na Europa, e vice-versa. O impasse só se dissolveu no fim da

década de ‘60, quando a International Organization for Standardization (ISO), uma associação internacional que busca estabelecer padrões, definiu e publicou cinco dimensões básicas a ser seguidas - duas, a de 6,06 metros (20 pés) e a de 12,19 metros (40 pés), tornaram-se mais populares. Definidos os padrões, o contentor, como uma linguagem simples e universal, passou a circular por todo o mundo.

Ninguém sabe o número ao certo, mas estima-se que existam hoje perto de 20 milhões dessas caixas metálicas em atividade. Enfileiradas, dariam quase três voltas em torno da Terra. Também é difícil precisar quem as inventou. Os primeiros contentores foram utilizados em 1920 exclusivamente no transporte ferroviário. Mas a ideia de transportar a mesma caixa por diferentes meios de transporte só apareceu em 1956 - dois anos depois da estreia de

Sindicato de Ladrões. O pai do actual modelo de logística de transporte de cargas foi o americano Malcom McLean, morto em 2001, aos 87 anos. McLean começou no ramo de transportes com um único caminhão e tornou-se dono de uma das maiores transportadoras dos Estados Unidos. Em 1937, enquanto aguardava a carga de seu camião ser lentamente retirada pelos estivadores, ele concluiu que a operação seria muito mais rápida se a carreta pudesse ser colocada directamente sobre o navio. McLean trabalhou durante duas décadas para colocar sua ideia em prática. Em abril de 1956, o Ideal X, navio utilizado na II Guerra e adaptado por McLean para transportar carga, zarpu do Porto de Newark, em Nova Jersey, com destino ao Porto de Houston, no Texas, carregando 58 contentores. Desde então, a caixa metálica se popularizou, e o transporte de mercadorias nunca mais foi o mesmo. @

QUANDO A ALTITUDE SOBE A TEMPERATURA DESCE. NA LAM OS PREÇOS TAMBÉM DESCEM .

A LAM está sempre a subir e cada vez mais alto
no país numa altura em que aterra o novo avião Q400.
Viaje dentro de Moçambique e pague menos:

Voôs a partir de Maputo	até Inhambane a partir de MT: 1400,00	até Vilanculos a partir de MT: 1400,00	até Beira a partir de MT: 2400,00	até Chimoio a partir de MT: 2400,00	
até Quelimane a partir de MT: 3400,00	até Tete a partir de MT: 3400,00	até Lichinga a partir de MT: 4400,00	até Pemba a partir de MT: 4400,00	até Nampula a partir de MT: 4400,00	
Voôs a partir da Beira					
até Tete a partir de MT: 2400,00	até Nampula a partir de MT: 2400,00	até Lichinga a partir de MT: 2400,00	até Pemba a partir de MT: 2400,00	até Quelimane a partir de MT: 2400,00	até Maputo a partir de MT: 2400,00
Voôs a partir de Nampula					
até Beira a partir de MT: 2400,00	até Pemba a partir de MT: 2400,00	até Lichinga a partir de MT: 2400,00	até Quelimane a partir de MT: 2400,00	até Maputo a partir de MT: 4400,00	

Termos e condições: Tarifas só de ida (one way).
Aplicável em todos os percursos no sentido inverso.
Sujeito a um número limitado de lugares. Taxa de combustível, e IVA inclusos na tarifa.



@Tema de Fundo

BARACK OBAMA cometeu um pequeno deslize ao recitar seu juramento de posse, induzido ao erro pelo presidente da Corte Suprema que se enganou ao declamar o texto previsto pela Constituição dos Estados Unidos. “Eu, Barack Hussein Obama, juro solenemente cumprir as funções de presidente dos Estados Unidos fielmente e, na medida do possível, proteger e defender a Constituição dos Estados Unidos”, declarou o 44º presidente, repetindo as palavras pronunciadas pelo presidente da Corte Suprema, John Roberts.

Moralizar e responsabilizar

Ao meio-dia em ponto de terça-feira, dia 20 de Janeiro, como manda a tradição, Barack Hussein Obama posou a sua mão sobre a Bíblia, a mesma utilizada na cerimónia de investidura de Lincoln em 1861, tornando-se o 44º presidente da história dos Estados Unidos. Após o juramento a euforia tomou então conta dos mais de 2 milhões de pessoas que assistiam “in loco” à cerimónia, marcada por um discurso moralista e pragmático.

Toda informação sobre a tomada de posse de Obama em **verdade online**
www.verdade.co.mz

Texto: João V. de A. / agências
Foto: Istockphoto



O discurso da tomada de posse de Barack Obama como 44º presidente dos Estados Unidos da América (EUA) constituiu uma combinação de realismo, pragmatismo e moralismo. Também a solenidade da cerimónia saiu reforçada pelas circunstâncias extraordinárias: um presidente negro que põe fim a uma divisão racial, abrindo horizontes desconhecidos a todas as minorias do planeta; um líder que concentra em si um entusiasmo popular sem precedentes; um país desprestigiado e desmoralizado pelas aventuras de um Governo cessante; uma crise económica que hipotecou universalmente a prosperidade das próximas gerações.



Nunca se depositou tantas esperanças num só homem. E isso foi bem visível em cada passo que se deu na terça-feira em Washington, em cada gesto que se viveu nas escadas do Capitólio ou em cada olhar. Tudo parecia ter a categoria de feito histórico. A emoção e o sentido de transcendência inundaram tudo numa jornada excepcional que, para muitos norte-americanos, justifica uma vida inteira.

Barack Obama conta, hoje, com um povo disponível e optimista. Todavia assume o poder em condições muito difíceis, com inúmeros problemas para resolver. O desafio é, por isso, gigantesco. “Quero dizer-vos hoje”, advertiu, “que os desafios que temos pela frente são reais, sérios e muitos. Não irão ser resolvidos nem facilmente nem num curto espaço de tempo. Todavia a nossa capacidade mantém-se intacta. Mas, o tempo de ficarmos quietos, de proteger interesses pessoais, de relegar

as decisões incómodas, esse tempo, seguramente, já passou. A partir de hoje, temos que nos levantar, reinventar e começar outra vez a reerguer a América.

Obama apelou ao “espírito de sacrifício” e à necessidade de abrir as mentes a novas soluções: “Hoje a pergunta não é se necessitamos de um Estado grande ou pequeno, mas sim que funcione. Hoje a pergunta não é se o mercado é uma força boa ou má. A nossa prosperidade dependerá da nossa capacidade para agarrar as oportunidades.”

Defendeu igualmente que a renovação deverá ser feita pelos valores “que foram sempre o motor do progresso na história” e que ultimamente perderam peso face ao relativismo e à abundância. “Valores como o trabalho árduo, a honestidade, a coragem, a tolerância, a lealdade e o patriotismo são coisas antigas, mas são coisas verdadeiras. O que se pede agora de nós é uma nova era de responsabilidade, um reconhecimento por parte de cada norte-americano de que temos obrigações com nós próprios, com a nossa nação e com o mundo.”

Obama pareceu também falar ao mundo quando afirmou a sua confiança “nos homens e mulheres livres que com a sua imaginação podem conseguir, quando unem forças para o mesmo propósito, coisas extraordinárias.” Depois dirigiu-se directamente “aos povos e governos que estão a observar-nos” para assegurar-lhes que os “Estados Unidos são amigos das nações e dos homens, mulheres e crianças que procuram um futuro de paz e dignidade.”

O novo presidente garantiu que, depois dos anos turbulentos de Bush, os EUA “estão prontos para dirigir uma vez mais o mundo” mas prometeu fazê-lo com “humildade e contenção”. “Compreendemos que o nosso poder por si só não pode proteger-nos nem nos dá o direito de actuar como quisermos. Ao invés, quando utilizamos com prudência o nosso poder cresce, e a nossa segurança emana da justiça da nossa causa e da força do nosso exemplo.”

Surpreendeu, no discurso de Obama, um apelo específico ao mundo muçulmano. “Vemos, diante de nós, um novo caminho baseado nos interesses e respeito mútuos”, mas de seguida atirou: “Aqueles líderes que tendem a culpar o Ocidente pelos problemas das suas sociedades têm que ter consciência que serão

julgados pelos seus povos, pelo que constroem e não pelo que destroem. Aqueles que chegam ao poder por meio da corrupção e pelo silenciamento da oposição, saibam que estão do lado errado da história, mas também lhes estenderemos a mão se eles nos estenderem a deles.

Obama insistiu ainda na promessa de deixar o Iraque “responsavelmente” e ofereceu-se para trabalhar com outros países “para reduzir a ameaça nuclear” e “acabar com o espectro do aquecimento global.

Expôs ainda, em termos gerais, um ângulo negociador, em claro contraste com o seu antecessor. Todavia, advertiu que os EUA “não vão pedir perdão pela sua forma de vida”, e que não iria abrandar o seu dispositivo de defesa. “Aos que tentam alcançar os seus objectivos por meio do terrorismo e a morte de inocentes quero dizer-lhes que os derrotaremos.”



@Tema de Fundo

França Sarkozy quer vê-lo a trabalhar depressa

“Temos pressa que [Obama] se meta ao trabalho e que mudemos o mundo com ele”, disse o Presidente francês, Nicolas Sarkozy. Barack Obama “beneficia de um estado de graça mundial” mas “não tem uma varinha mágica”, adiantou o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Bernard Kouchner. “Há um estado de graça americano. Haverá um estado de graça mundial para Obama? Creio que sim”, disse Kouchner à rádio France Info. Disse ainda que “a França e a Europa vão continuar a desempenhar o seu papel como acabam de fazer em Gaza”. Referia-se aos esforços diplomáticos europeus para um cessar-fogo entre Israel e o Hamas.

Rússia Vladimir Putin está céptico

O primeiro-ministro russo, Vladimir Putin, reagiu com cepticismo à tomada de posse de Barack Obama e disse estar “profundamente convencido de que as grandes decepções nascem das grandes esperanças”.



Itália Convite a Obama para en- frentarem juntos a crise

O primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi, cujo país preside actualmente ao grupo dos oito países mais ricos do mundo (G8), enviou uma mensagem de felicitações ao Presidente norte-americano Barack Obama. De caminho, convidou-o já para que enfrentem, em conjunto, a crise. Na agenda: “A crise financeira, a situação no Médio Oriente e no Afeganistão.”

Vaticano Papa quer que promova a paz entre nações

O Papa Bento XVI apelou a Barack Obama para que promova “a paz e a cooperação entre nações”, num telegrama que enviou ao 44.º Presidente dos EUA. Pediu ainda que respeite o seu empenho em “construir uma sociedade mais justa”, e adiantou que nas suas orações pedirá que, sob a Administração de Obama, “o povo americano continue a encontrar na sua herança religiosa e política os valores espirituais e os princípios éticos necessários à construção de uma sociedade justa e livre”. Essa sociedade, especificou Bento XVI, deve ser “marcada pelo respeito e pela dignidade, pela igualdade e respeito por cada um dos seus membros, especialmente os pobres, os excluídos e os que não têm voz”.

Porém, **ROBERT** cometeu um pequeno deslize ao falar “fielmente” depois de “presidente dos Estados Unidos”. Parecendo constatar a gafe, Obama parou de falar durante alguns segundos, antes de Roberts repetir o trecho da frase, errando novamente. O novo presidente teve então de acatar o erro cometido duas vezes pelo presidente da Corte Suprema.

Israel Que “promova a paz no Médio Oriente”

O primeiro-ministro israelita, Ehud Olmert, felicitou o novo Presidente norte-americano e manifestou o desejo de que Israel e os EUA sejam “parceiros por inteiro” para promover a paz. Quando as tropas israelitas ainda estão a retirar da ofensiva de três semanas na Faixa de Gaza, Olmert quis sublinhar a importância da ligação entre Israel e os EUA. “Estou certo de que os laços estreitos dos EUA com Israel reforçam os valores da democracia, da fraternidade e da liberdade, fundamentos da sociedade americana que são partilhados pela sociedade israelita”, adiantou em comunicado.

Mandela Obama é “uma nova voz de esperança”

O antigo Presidente da África do Sul Nelson Mandela considerou Barack Obama “uma nova voz de esperança”. Para o Nobel da Paz, que durante décadas lutou contra a discriminação racial na África do Sul, a tomada de posse de Obama foi um momento “verdadeiramente histórico” para os EUA e todo o mundo. “Várias vezes nos lembrámos do entusiasmo no nosso país na altura da transição para a democracia”, escreveu Mandela numa carta ontem tornada pública. “As pessoas em todo o mundo acreditam que a injustiça pode ser ultrapassada e que em conjunto podemos alcançar uma vida melhor”. Mandela disse ainda a Obama: “O senhor Presidente trouxe uma nova voz de esperança que nos diz que podemos lidar com os problemas e, de facto, transformar o mundo num lugar melhor.” E acrescentou: “Terá sempre o nosso afecto, como um homem jovem que ousou sonhar e perseguir esse sonho.”



Nova Iorque Harlem festeja primeiro Presidente negro

No bairro nova-iorquino de Harlem, a população encheu os teatros, as igrejas e os passeios para festejar a tomada de posse de Obama. A festa, mostrada pelas televisões, celebrou o primeiro Presidente negro num bairro onde vive uma vasta comunidade afro-americana. Nas ruas ecoavam as buzinas dos carros. “Não perderia isto por nada deste mundo”, disse à Reuters Erika Greene, uma agente de segurança que assistia à tomada de posse num ecrã gigante ligado na rua 125, uma das mais movimentadas do bairro. No topo de Manhattan, o Harlem tem sido o coração da cultura negra em Nova Iorque e a casa de várias gerações de artistas negros, escritores, políticos e activistas. “Lutámos e conseguimos. Este é o nosso tempo”, acrescentou Greene.

Quénia Dia de festa na terra da avó paterna

Em Kogelo, a aldeia do Quénia onde nasceu o pai de Barack Obama, muitos vestiram os melhores fatos e saíram à rua para celebrar a tomada de posse do primeiro Presidente americano de ascendência africana. Mais de 200 quenianos e turistas festejaram o dia, e muitos juntaram-se também na região do lago Vitória, na parte ocidental do país. Tudo para celebrar o 44.º Presidente dos EUA, como constatou um fotógrafo da AFP. “Sou de Kogelo e este é um dia de festa. Isto representa uma oportunidade enorme, que vai gerar muitos investimentos. Já é graças a ele [Obama], que temos electricidade e água”, disse à AFP Faith Achieng, de 20 anos.

A aldeia de Kogelo é habitualmente tranquila, mas os seus habitantes já a baptizaram de “capital local do mundo”. A chegada de Obama à presidência dos EUA é motivo para uma festa que durará quatro dias. Muitos turistas fizeram uma mudança no seu périplo para ali estar, juntarem às danças Luo - a etnia a que pertence a família de Obama - ou agitar bandeiras norte-americanas. “A atmosfera é colorida. É como se Kogelo tivesse um segundo Natal”, disse à AFP Joseph Pluoko, que trabalha na aldeia. É naquela aldeia que vive Sarah Obama, a terceira mulher do avô paterno de Obama e que, apesar de não ser a mãe do pai do Presidente dos EUA, este considera como avó.



Antárctida Celebrar Obama a ver focas a apanhar banhos de sol

Estar no local mais frio e remoto da Terra não impediu os Geólogos norte-americanos que estão na base científica britânica de Rothera, na Antárctida, de comemorar a tomada de posse de Barack Obama. “Dá muita esperança ver que esta Administração manterá a ciência à frente” das suas prioridades, disse David Barbeau, da Universidade da Carolina do Norte. Numa baía gelada, rodeada de icebergues, e com várias focas a apanharem banhos de sol à beira-mar, emocionou-se com o que se estava a passar em Washington, relata o jornalista da Reuters que está em Rothera.

“São tempos excitantes”, concluiu. “É óptimo ver que é uma pessoa que gosta da ciência e a apoia”, disse Amanda Savrda, estudante de Geologia que trabalha com Barbeau. Sobretudo depois dos dois mandatos de George W. Bush, em que se incompatibilizou definitivamente com os cientistas, pelas suas posições quanto ao aquecimento global, ao aborto, as células estaminais embrionárias e vários outros temas.

Na base de Rothera os cientistas procuram sinais de como a vida no fundo do mundo está a ser afectada pela subida da temperatura média do planeta - uma preocupação que Obama prometeu tornar prioritária da sua acção.

@Saúde e Bem-Estar

Ter sede é sinal de alarme!

Em média, precisamos de 1 copo de água/dia por cada cinco quilos de peso. Se o seu peso ronda os 60 quilos, deverá beber 10 copos de água por dia.

A água tem minerais como o sódio e o potássio, indispensáveis para quem quer manter não só a saúde e a energia como a tonacidade da pele e dos músculos.

Sabia que quando sente sede, isso é sinal de que o seu organismo já entrou em desidratação?

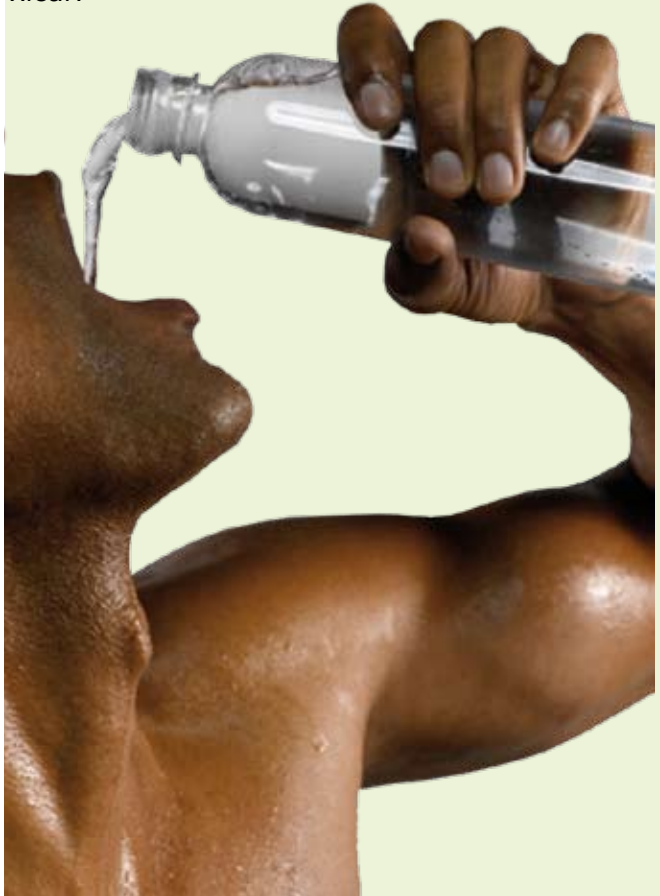
O corpo dá vários sinais de estar ressequido, e é importante prestar-lhe atenção, nomeadamente:

- ◆ cansaço, tonturas, clarões;
- ◆ dores de cabeça;
- ◆ boca seca;
- ◆ pele seca, ruborizada ou quente;
- ◆ urina turva e de cor amarela muito forte;
- ◆ falta de apetite

A água fresca (não gelada) baixa a temperatura do corpo e dispersa-se mais rapidamente pelos tecidos que a água natural.

A temperatura é importante sobretudo no decorrer de uma sessão de exercício físico - deve beber água antes, durante e depois do esforço.

Beba também um copo de água antes do pequeno-almoço, para ajudar o organismo a desintoxicar.



90% das cerca de quatro mil substâncias químicas presentes em cada cigarro ficam retidas nos pulmões

Diarreia

Texto: Revista N'weti
Foto: Revista N'weti

Numa altura em que o País é está na época chuvosa, com o saneamento deficitário das zonas urbanas e sub urbanas são vários os focus de parasitas, normalmente vírus, protozoários, fungos e bactérias, causadores de várias doenças entre elas a Diarreia.

Se tiveres fezes líquidas ou soltas mais do que duas vezes por dia, então é porque estás com diarreia. A diarreia é perigosa porque provoca a desidratação. Pode morrer-se de desidratação quando o corpo fica com pouca água.

Procura um Centro de Saúde ou um médico se tiveres algum sinal de desidratação.



Como tratar



1. Beba muitos líquidos

Importante teres a certeza que o corpo não perde muita água. Bebe água de cada vez que fores à casa-de-banho urinar ou evacuar. Isto não cura a diarreia, mas evita que o teu corpo fique desidratado.

Podes tomar as seguintes bebidas:

- Sopa pouco espessa e feita só de vegetais.
- Água usada para ferver arroz ou para fazer papas de farinha de milho.
- Mistura de sal e açúcar feita em casa - aprende a seguir como fazer.

Como fazer mistura caseira



■ Deita um litro de água limpa para dentro de um recipiente.



■ Junta oito colheres de chá de açúcar



■ Junta meia colher de chá de



■ Mistura bem.



■ Bebe um copo de cada vez que sentires vontade de ir à casa-de-banho.

2. Continua a comer

Pode ser que não te apeteça comer porque estás doente. Mas é importante que continue a comer.

Quando estiver com diarreia deve comer cinco pequenas quantidades de comida ao longo do dia.

- Tente preparar comida fresca. Não guarde comida cozinhada por mais de dois dias.
- Coma comida líquida, esmagada ou tenra, como sopa e papas.
- Coma alimentos com pouca gordura. Não acrescente óleo à comida.
- Coma frutos fáceis de mastigar, como bananas e papaia.
- Não use temperos picantes na comida.
- Não coma vegetais de folhas, como espinafres e couves.



Anúncio no jornal mais lido de Moçambique

Ligue: 843998626 ou 847660300



@Verdade Lido todas as semanas por mais de 300 mil pessoas

Jakarta condenada

A capital da Indonésia está cedendo e o Banco Mundial alerta que, se nada for feito, ela desaparecerá em quatro décadas



Fonte: Revista Veja
Foto: Istockphoto

Uma expedição internacional de 28 cientistas descobriu este Outono a floresta Monte Mabu, no norte de Moçambique, que tem parecenças com um “paraíso perdido”. Nos seus sete mil hectares, encontrados com a ajuda do Google Earth, os cientistas identificaram, para já, três novas espécies de borboletas e uma de cobra.

Em apenas três semanas, a expedição liderada por uma equipa dos Jardins Botânicos Reais de Kew, no Reino Unido, os cientistas encontraram centenas de espécies diferentes de plantas, novas

populações de aves raras, borboletas, macacos e uma nova espécie de cobra gigante. Com os espécimes que recolheram e levaram para casa, os cientistas esperam descobrir novas espécies de plantas.

A floresta na região montanhosa do norte do país era, até então, desconhecida para a comunidade científica devido aos difíceis acessos e a anos de guerra civil (1975 – 1992).

Em 2005, Julian Bayliss, cientista britânico dos Jardins Botânicos, estava à procura de um possível projecto de conservação no Google Earth, na Internet, quando

descobriu aquele “bocado de verde” e decidiu ir conhecê-lo. Depois de algumas primeiras visitas, a expedição de 28 cientistas – do Reino Unido, Moçambique, Malawi, Tanzânia e Suíça – partiu em Outubro com 70 carregadores para a floresta.

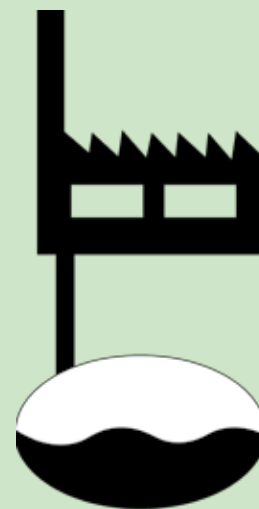
Segundo conta o “The Observer”, a estrada levou a expedição até uma antiga quinta de produção de chá, abandonada. Para lá, era a floresta. Foi aí que montaram acampamento durante quatro semanas e encontraram uma riqueza biológica insuspeita, como as centenas de plantas tropicais.

O líder da expedição, o botânico Jonathan Timberlake, considerou ao “Telegraph” que descobrir novas espécies não é importante só para a ciência mas ajuda a salientar a necessidade dos esforços de conservação nas regiões do mundo mais ameaçadas pela desflorestação e pelo rápido desenvolvimento.

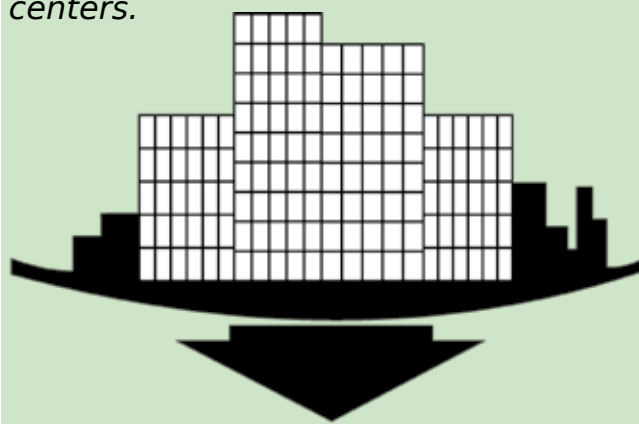
Estima-se que os cientistas descrevam, todos os anos, cerca de duas mil novas espécies.

Porquê a cidade está afundando?

1 As indústrias extraem as águas subterrâneas de Jakarta, esvaziando o subsolo. Ocorre o afundamento de cerca de 5 cm por ano. Estima-se que em 40 anos a cidade desaparecerá.



2 Existe um peso incrível sobre o solo devido ao crescimento urbano descontrolado. Em Jakarta há 25 milhões de habitantes vivendo entre aranha-céus de luxo, favelas e shopping centers.

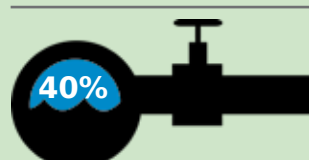


3 Entre Novembro e Fevereiro Jakarta é atingida por chuvas torrenciais e pelo ciclo de marés que a afecta com as oscilações de diversos metros.



4 Cerca de 40% de Jakarta já está entre 1m e 1.5m baixo do nível do mar.

40%



5 O sistema de canalização funciona com menos de capacidade devido ao lixo que bloqueia os canais.

As análises do Banco Mundial apontam, assim, o crescimento urbano e a perda em massa de águas subterrâneas como os principais problemas.

O local se transformou em um dos maiores do mundo em um curto período de tempo, passando, em quatro décadas, de cinco milhões para 25 milhões de habitantes na região metropolitana e cidades-satélite. O setor industrial, por sua vez, extrai as águas subterrâneas, o que vai esvaziando o subsolo de Jakarta e facilita o afundamento. O relatório de Hahm estima que 40% da

região já se encontra entre 1 metro e 1,5 metro abaixo do nível do mar. “A situação é ruim. Estamos sendo engolidos pelo mar”, diz ele. A chegada de imigrantes atraídos pelo crescimento econômico do país traduziu-se em uma febre imobiliária que exerce um peso incrível no terreno. Além disso, as autoridades não sabem o que fazer com o lixo e reconhecem que se descartam,

diariamente, 300 metros cúbicos de detritos. Toneladas deles chegam à baía de Jakarta, levados pelos 13 rios que cruzam o território. O Banco Mundial assegura que o sistema de canalização da capital funciona com menos de 50% de sua capacidade original devido a esse lixo e aos sedimentos dos rios que bloqueiam os canais.

O quadro piora com as chu-

vas torrenciais que caem sobre Jakarta, geralmente de novembro a fevereiro, e com o ciclo de marés que afeta a capital com oscilações de diversos metros. A violenta tempestade que despençou ininterruptamente por 24 horas no início deste ano, por exemplo, acumulou entre 150 e 300 litros de água por metro quadrado. Por causa da mudança climática, as chuvas

são cada vez mais abundantes e repentinas e “a água não tem saída para o mar devido ao bloqueio das vias de desagüamento e o progressivo afundamento”, diz Hahm. A receita do Banco Mundial contra uma provável catástrofe dentro de algumas décadas consiste na “promoção do retorno à capacidade original” das vias de desagüamento, construção de mais canalizações e

na paralisação imediata da extração de águas subterrâneas. Tudo isso está orçado em cerca de US\$ 5 bilhões. “Podemos também construir barreiras defensivas, como as de Londres e de São Petersburgo, evitando as inundações provocadas pelas marés”, diz Hahm. “Mas é preciso começar a trabalhar já para resolver esse problema ou será tarde demais.”@

SOLUÇÕES

1 Construir barreiras defensivas, como em Londres ou em São Petersburgo, para evitar as inundações provocadas pelas marés



2 Os especialistas falam em construir mais canalizações e tentar deter imediatamente a extração de águas subterrâneas. Custo: **US\$ 5 bilhões**

LOCALIZAÇÃO



Áreas de risco



@Desporto

uma, duas e três

vezes consecutivas, Délcio e Augusto, em federados masculinos bem como Constância e Guigui em federados femininos, foram os grandes vencedores do nacional de voleibol de praia realizado na Miramar em Maputo. @



O SONHO VIROU PESADELO



Estrelas "made in bebec"

E assim, numa tarde quente de Janeiro de 1988, a realidade superou a fantasia. A final do SOBEC foi um momento alto. Ao campo do Desportivo ocorreu gente de todos os extractos sociais, "títios" que os petizes só viam pela televisão. Na mente de muitos, já figuravam nomes como Nonó, Ênio, Dário e outros. A iniciativa "pegou de estaca". Anualmente, em vésperas do período de férias, "pápás e os titios" faziam a aproximação à organização e as empresas disputavam uma vaga para patrocinar uma equipa. Os frutos não se fizeram esperar. Quatro anos após o pontapé de saída, já se realizava, em Pamba, uma prova nacional,

denominada Copa Piel. Curiosamente, Dário, hoje "goleador-mór" dos Mambas, ficou em primeiro lugar na lista dos artilheiros, com 8 golos. Nascia uma das muitas estrelas "made-in-BEBEC"! Seguiu-se a ida a Lisboa, para um Torneio na Pontinha. A classificação final desta prova foi a seguinte: 1.º Sporting de Portugal; 2.º 1.º de Agosto de Angola; 3.º SOBEC de Moçambique; 4.º Benfica de Lisboa; 5.º Vitória de Setúbal; 6.º Estrela da Amadora; 7.º Seleção de Loures e 8.º Atlético da Pontinha. A formação moçambicana conseguiu 6 pontos em 8 possíveis, marcando 8 golos. Empatou com o Spor-

ting a dois golos e venceu o Benfica por 2-1. Na altura, os "carolas" enquadram a miudagem, sob normas mais educativas do que punitivas. Ganhar era importante, mas jogar bem, não aleijar os adversários, era a prioridade. Os árbitros não exibiam cartões. Chamavam à atenção, puxavam as orelhinhas e procuravam saber quem é o pai do prevaricador, para que instrísse o filho a mudar de comportamento. A actuação de Salvado, velho árbitro de nomeada que dirigia muitos jogos, sempre com entusiasmo, sempre "mahala", é um exemplo a reter.

Texto: Renato Caldeira
Foto: Arquivo

Num fim de tarde, Luís Brito e Cândido Coelho, duas figuras que dispensam apresentações no panorama desportivo nacional (o primeiro, infelizmente já falecido), voltavam do Estádio da Machava agastados com a qualidade do espectáculo e pelo facto de a Seleção Nacional ter averbado mais uma derrota. Brito, homem do hóquei

em patins, que reconhecia ao futebol a coroa de rei dos desportos, teve um momento de concentração e disse para o seu colega de circunstância:

- "Ó Cândido: e se deitássemos mão a um torneio de futebol para miúdos, que daqui a uns anos permita melhorar o nível do nosso futebol?"

Na altura, ele estava apenas a pensar alto. O seu companheiro entrou na jogada. A partir daí, a ideia foi cres-

cendo e ganhando forma: uma equipa por cada bairro; o limite de 12 anos de idade; regulamentos a privilegiarem estudantes; patrocínios de empresas para cada equipa; lanches; convites a árbitros para actuações gratuitas; envolvimento de jornalistas; "apadrinhamento" de um "craque" sénior a cada equipa, etc.

O nome? Primeiro foi SOBEC, depois BEBEC, tendo em conta o envolvimento de várias empresas.

Cambalhota

Volvidos 5 anos, a Empresa SOBEC, cumprida a sua função de ajudar no desenvolvimento do futebol, "passou a bola" à Direcção Juventude e Desportos da Cidade de Maputo. A prova continuou com a mesma designação, mas a roupagem foi, aos poucos, degradando-se. A "carolice" deu lugar a jogos de interesses, nem sempre confessáveis. Algumas pessoas – de dirigentes a treinadores – afastaram-se. O que hoje se assiste, não serve a nenhum dos dois objectivos que eram o sonho do criador da prova: a confraternização e o bom futebol. Com mágoa e chocando-nos

a alma, vemos nas partidas disputadas em campos sem um mínimo de condições, jovens a receberem intrusões para "quenhar"; há distribuição de impropérios por tudo o lado. No dia da final, o espectáculo é pouco aconselhável, com alguns agitadores dos bairros a desfilar em trajes menores, outros exibindo cartazes pouco abonatórios. Procura-se a vitória a qualquer preço. Até porque, em caso de triunfo, os "pápás" vão ter farra até ao amanhecer, consumindo os patrocínios dos cantineiros da zona e alguns animais domésticos abatidos a este propósito. Uma boa ocasião para os

meninos assistirem às demonstrações da capacidade dos velhotes, no tocante ao consumo das "loirinhas", bebidas secas e/ou tradicionais!

É este o BEBEC que nos resta. Incapaz de educar e muito menos de produzir estrelas para os Mambas. Para quem, como nós, acompanhou desde a primeira hora, participando no desejo de um grande homem que se tornou sonho colectivo, o sentimento que fica é de que uma prova destas, não só trai os ideais de quem a criou, como frustra as ambições de todo um país em ver nascer novas estrelas para a equipa de todos nós. @



A TENTAÇÃO ORIGINAL

Cristiano Ronaldo pretende registar a marca “CR9”, já a pensar no número que usaria em caso de contratação pelo Real Madrid.



Liga Inglesa:

Liverpool empata com Everton e Manchester United é o novo líder do Inglês.

22ª Jornada

Man. City	1	x	0	Wigan
Bromwich	3	x	0	Middles
Sunderland	3	x	2	Aston Villa
Chelsea	2	x	1	Stoke City
Blackburn	3	x	0	Newcastle
Bolton	0	x	1	M. United
Hull City	1	x	3	Arsenal
W.Ham Utd.	3	x	1	Fulham
Tottenham	1	x	1	Portsmouths
Liverpool	1	x	1	Everton

Classificação

M. United	21	13	7	1	46
Liverpool	22	12	6	3	42
Chelsea	22	12	5	2	41
Aston Villa	21	12	5	4	41
Arsenal	21	11	5	5	38
Everton	21	10	5	6	35
Wigan	19	8	4	7	28
W. Ham	21	7	6	8	27
Hull City	19	6	8	5	26
Fulham	21	7	5	9	26
Man City	21	5	8	8	23
Portsmouth	21	7	2	12	23
Bolton	21	6	5	10	23
NewCastle	20	6	5	9	23
Sunderland	20	6	4	10	22
Tottenham	21	5	6	10	21
Blackburn	21	5	6	10	21
Bromwich	20	5	5	10	20
Middles.	20	4	6	10	18
Stoke City	21	5	3	13	18

Liga Espanhola:

O Barça segue devorando recordes, esta jornada com a goleada sobre o Deportivo (5-0) são a equipe espanhola com a melhor primeira volta da história.

19ª Jornada

Barcelona	5	x	0	Deportivo
Sevilla	1	x	0	Numancia
Málaga	4	x	0	Espanyol
Rec. Huelva	2	x	0	Sporting
Valladolid	1	x	3	Betis
Villarreal	2	x	0	Mallorca
Getafe	0	x	1	Racing
R. Madrid	3	x	1	Osasuna
Athletic	3	x	2	Valencia
Almería	1	x	1	Atlético

Classificação

Barcelona	19	16	2	1	50
R. Madrid	19	12	2	5	38
Sevilla	19	11	5	3	38
Valência	19	10	4	5	34
Villarreal	19	9	6	4	33
Atlético	19	9	4	6	31
Málaga	19	9	4	6	31
Deportivo	19	9	3	7	30
Athletic	19	7	5	7	26
Racing	19	6	7	6	25
Sporting	19	8	0	11	24
Valladolid	19	7	2	10	23
Bétis	19	6	3	10	21
Getafe	19	5	6	8	21
Almería	19	5	6	8	21
Rec. Huelva	19	5	5	9	20
Numancia	19	6	2	11	20
Espanyol	19	3	6	10	15
Mallorca	19	3	5	11	14
Osasuna	19	2	7	10	13

Campeonato Italiano:

O Inter de Milão não entrou bem no ano de 2009 e foi derrotado pelo modesto Atalanta (3-1). A Juventus poderia ter aproveitado para encurtar mais pontos para liderança mas não foi além de um empate frente a Fiorentina.

19ª Jornada

Siena	1	x	0	Reggina
AC Milan	1	x	0	Fiorentina
Verona	2	x	1	Nápoles
Cagliari	2	x	0	Udinese
Atalanta	3	x	1	Milan
Lecce	0	x	2	Génova
Catânia	1	x	2	Bologna
Turim	0	x	1	AS Roma
Sampdoria	0	x	2	Palermo
Lazio	1	x	1	Juventus

Classificação

Inter	18	13	4	1	43
Juventus	18	12	3	3	39
Milan	18	10	4	4	34
Nápoles	18	10	3	5	33
Génova	18	9	5	4	32
Fiorentina	18	10	2	6	32
Lazio	18	9	3	6	30
Palermo	18	8	2	8	26
Catania	18	7	4	7	25
Atalanta	18	7	3	8	24
Roma*	17	7	3	7	24
Udinese	18	6	5	7	23
Cagliari	18	6	4	8	22
Sampdoria*	17	5	5	7	20
Siena	18	5	4	9	19
Lecce	18	3	8	7	17
Bolonia	18	3	7	8	16
Torino	18	4	3	11	15
Reggina	18	3	4	11	13
Verona	18	2	4	12	10

Hamilton mostra ambição na apresentação da nova McLaren-Mercedes

O actual campeão mundial de Fórmula 1, Lewis Hamilton, garantiu, ao apresentar nesta sexta-feira em Woking o novo monoposto da McLaren-Mercedes que será ambicioso nesta temporada de 2009 para poder revalidar o título conquistado no ano passado.



Texto: AFP
Foto: Lusa

o campeão do mundo”.

reiterou.

“Não se pode viver no passado. Para esta terceira temporada na Fórmula 1 tive que descartar os meus objectivos e voltar ao mesmo estado de ânimo de 2007”, comentou o britânico, que assegurou que não pensa “sou o campeão do mundo”, e sim “quero ser

Hamilton afirmou que não se sente mais pressionado por ser o vencedor do último campeonato. “Estou mais relaxado, venho de uma grande temporada e ganhar o título deu-me mais confiança. Queremos vencer os dois campeonatos este ano, o de pilotos e o dos construtores”,

O novo carro McLaren-Mercedes é muito diferente de seu predecessor, em grande parte pela inclusão das novidades técnicas para a nova temporada.

“É a primeira vez que vejo o carro e parece-me muito elegante. É muito diferente,

com o aerofólio traseiro menor. Em todo caso, é bom ver o resultado de todo um trabalho”, ressaltou o astro da McLaren-Mercedes no dia em que o poderoso chefe da equipa, Ron Dennis, anunciou sua renúncia em Março próximo.

Em 2008, o grande rival de Hamilton pelo título foi o brasileiro da Ferrari, Felipe Massa, com o qual o britânico tem vontade de voltar a competir. “Desejo pilotar de novo contra ele, será um duelo interessante”, opinou.

Os primeiros testes com o novo McLaren-Mercedes serão realizados na próxima semana no novo circuito de Algarve, no sul de Portugal. O primeiro Grande Prémio da temporada será o da Austrália, que se disputará em 29 de março próximo em Melbourne. @

FIFA abre processo para a eleição das sedes dos Mundiais de 2018 e 2022

Abriu na sexta-feira passada o processo de eleição das sedes das Copas do Mundo de 2018 e 2022, que serão escolhidas simultaneamente.

A FIFA enviou uma carta a todas as federações afiliadas convidando-as a manifestar o seu interesse por um dos eventos antes de 2 de Fevereiro. Os países organizadores serão escolhidos em Dezembro de 2010 pelo Comité Executivo da FIFA, seis meses depois de ter recebido as propostas detalhadas dos interessados.

A América do Sul não poderá candidatar-se porque o Brasil foi eleito para 2014, mas não há mais o rodízio de continentes, abandonado em 2007. O secretário-geral da FIFA, Jérôme Valcke, explicou na carta que o país eleito para 2018 será excluído da escolha para 2022. Os aspirantes têm que estar dispostos a construir 12 estádios, um deles para 80.000 espectadores, para a abertura e a final da copa, e os demais de pelo menos 40.000 lugares. Os meios de comunicação e transporte também têm de estar suficientemente desenvolvidos./ AFP @

O diário desportivo que derrubou o presidente do Real Madrid

Marca, o principal jornal desportivo espanhol e o mais lido do país, mostrou na semana passada a sua influência ao obrigar Ramon Calderon, presidente do Real Madrid, a renunciar ao cargo.

Texto: AFP
Foto: Lusa

O jornal, com uma tiragem de 340.000 exemplares e lido por cerca de 2,6 milhões de pessoas, reflete o dinamismo da imprensa desportiva espanhola, que também tem o As e os catalães Sport e Mundo Deportivo.

Com a publicação de denúncias de manipulação da última assembleia-geral, acompanhadas de fotos comprometedoras, o Marca desencadeou um processo irreversível que culminou com a queda de Calderon.

“É uma vitória da decência sobre uma conduta irregular e claramente mafiosa” da direcção do clube, declarou à AFP o director do Marca, Eduardo Inda, considerando que Calderon foi o maior responsável pela sua queda.

“Começámos a investigar o caso no mesmo dia da assembleia”, realizada em 7 de Dezembro de 2008, depois de constataremos “irregularidades”, explicou Inda, destacando que 15 dos 200 repórteres e editores de seu jornal se dedicam exclusivamente a acompanhar o dia-a-dia do Real Madrid.

Não é uma cobertura sistematicamente favorável, mas é abundante, já que é o maior clube de Madrid e um dos mais conhecidos do mundo, e o seu presidente “é tão importante como um ministro”, sublinhou. O ‘caso Calderon’ aumentou as vendas em 50.000.

O Marca, apaixonado pelas (matérias) exclusivas e “manchetes” agressivas, reserva 60% de suas páginas à cobertura dos grandes clubes espanhóis.

Fundado em 1938 e transformado em diário em 1942, também tem uma página na



“internet” e uma rádio com o seu nome.

Como o jornal El Mundo,

o Marca pertence ao grupo Unidad Editorial, filial na Espanha do italiano RCS (Rizzoli/Corriere). @



20 anos atraindo o belo

““Eu sou inteligente porque venho de África e não porque sou africano”
Bento Mukesswane

A arte em Moçambique precisa de se afirmar como instrumento fundamental e interveniente na sociedade. (...) É urgente alargar o número de apreciadores interessados pela arte, abrir novos horizontes em relação a novas formas de práticas artísticas e estender este esforço para além da cidade capital”

Texto: Alexandre Chauque
Foto: Sérgio Costa

O mês de Maio será atípico. Para as artes plásticas em Moçambique. Ou seja, o Museu Nacional de Arte vai levar a cabo, nesse período, uma exposição – para comemorar os 20 anos do Museu Nacional de Arte e o Dia Internacional dos Museus – composta pelas melhores obras patentes naquela instituição e que constituem o seu acervo. Será também a comemoração de um percurso que, nos finais de 1980, demonstrou o estabelecimento de uma estrutura que apoiou e incentivou um grande número de artistas que produziram as artes plásticas na sua mais ampla magnitude: pintura de cavalete, escultura de talhe, desenho, gravura e fotografia. Estas produções, segundo estudiosos, pautam por narrativas nacionalistas, sociais, culturais e todas as preocupações que, de certa forma, estão presas às questões de forma. “A crítica e a censura da arte vieram antecipar a produção, adoptando uma estratégia de repressão e direcção, a qual acabou por ditar uma determinada estética e conceito de arte em Moçambique”.

Será uma homenagem ao trabalho de várias mãos e de muitos sentimentos. Uma festa à imaginação. Será, também, - socorrendo-nos numa análise feita pelo MUVART (Movimento de Arte Contemporânea em Moçambique), - o resultado de uma produção que soube cruzar aspectos da tradição, da antropologia, da sociologia, do secretismo e das ideologias partidárias em prol de uma estética e linguagem



específicas, “as quais classificamos hoje de escola de pintura e da escultura moçambicana”.

O Museu Nacional de Arte é ainda um verdadeiro alfofobre de artesanato, onde se produzem as mais belas obras por homens que não estarão muito longe da arena dos grandes artistas. Aliás, ao introduzirmo-nos na zona onde trabalham estes artífices, voltaremos à antiga questão que sempre se colocou: onde é que está delimitada a fronteira entre o artesanato e as artes plásticas? Seja como for, esta exposição, segundo Jorge Dias, Curador do MUZART, será atípica. Na nossa opinião será ainda uma estrondosa revisão ao tempo e ao

espaço, lembrando momentos e marcas de artistas que sempre acompanharam, uns, a evolução da história e outros que, mesmo fortes e coerentes, nunca mudaram de residência.

Aliás, em relação à evolução, que nos conduzirá à Arte Contemporânea, cujos traços podem ser vistos em obras que fazem parte do espólio do Museu Nacional de Arte, queremos recordar aqui uma entrevista dada a um órgão de comunicação português, por Jorge Dias: um professor de inegável competência. Uma figura que o Museu Nacional de Arte nunca dispensará, sobretudo pela sua sabedoria. Sobre tudo pela sua entrega à causa da Arte. E sobretudo

do pela sua incomensurável sensibilidade:

Para Jorge Dias, “Moçambique vive hoje e viveu há muitos anos uma fase muito densa em experimentalismo — experimentar técnicas, formatos, dimensões, materiais —, o que foi compreendido como sendo arte contemporânea. Algo que foi acontecendo porque há pouco conhecimento em relação à arte contemporânea”.

Mas no MUVART, na escola e como artista - segundo Jorge Dias - existe uma preocupação diferente em relação a esses posicionamentos: “achamos que a arte contemporânea é um pouco mais do que isso. É reflexão sobre o tempo moderno, o actual, usar novos meios de comunicar e expressar que dialogam com o dia de hoje, o contemporâneo é romper com os estereótipos, é propor coisas novas”.

É isso: a exposição a ser promovida em Maio, será uma oportunidade para debate. Teremos uma miscelânea de obras com diversas e diferentes perspetivas. Diferentes abordagens que poderão suscitar discussões intensas e interessantes sobre o percurso das artes plásticas em Moçambique. Sobre a aceitação ou não da contemporaneidade. Será um espaço bastante aberto. Um momento para ainda perguntar: o moçambicano tem a cultura de visita dos museus? O que será necessário para que ele vá desfrutar da beleza e do sonho que os museus nos oferecem? Será que esta força artística chega às restantes províncias do nosso país? Tudo isso e muito mais, caberá, concerteza, no debate que esta exposição poderá suscitar em Maio. @

Bitonga Blues

Alexandre Chauque
siabongafirmo@yahoo.com.br



Zena Bacar está aí... na coxia

Não me perguntem porquê, mas ela faz-me lembrar a Bessie Smith. Também nascem feridas dolorosas dentro de mim quando penso nela, no facto de este país ter uma mulher que emana leite e mel e, mesmo assim, passar pelas ruas sem que ninguém lhe dê prioridade. Eu, particularmente, não estou preocupado com tanta mediocridade que aparece por aí, mas revolto-me quando essa mediocridade é hastaeada como bandeira de todos os moçambicanos, envergonhando-nos perante aqueles que sabem o que é boa música. Algumas meninas que andam por cá, já se arvoram divas. Mas divas de quê?! Moçambique tem divas, sim, e uma dessas divas é Zena Bacar, não é qualquer menina “bonita” que veste saias curtas, maquilha-se e vai ao palco abanar o traseiro, como se isso fosse o bastante para se ser notável.

O que me dói mais é que ministros (incluindo os dois da Educação e Cultura, nomeadamente Ayres Aly e Luís Covane), são arrastados para essas palhaçadas (que de palhaçada não têm nada, pois palhaço é um artista e estes não são artistas, pois não têm alma), onde vão bater palmas, congratulam esses jovens e no fim dizem: estão de parabéns. Que parabéns, senhores ministros? Será que não percebem que aquilo que fazem muitos desses jovens está completamente despido de qualquer categoria? Não sabem, senhores ministros, que, indo aplaudir esses jovens, se tornam cúmplices dessa mediocridade? Não percebem, senhores ministros, que, abraçando esses jovens, também vós vos tornais pobres de espírito? Ah, meu Deus do Céu!

Numa cerimónia na Casa Branca, nos Estados Unidos, Georg Bush convidou e galardou B.B. King, por ser (disse isso o Presidente) – juntamente com a sua guitarra – uma das coisas mais importantes que à América têm. O artista que vai à Casa Branca nos Estados Unidos é porque é bom. Mas em Moçambique, à Ponta Vermelha, qualquer artista medíocre tem acesso e a culpa não pode ser do Presidente Guebuza. Então de quem será? Perguntem ao ministro Aires Aly e ao vice-ministro Luís Covane.

Zena Bacar é feita de outros cristais. Ela é fogo. Zena merece tratamento VIP. Falo dela hoje como já falei e tenho falado, de outros colegas, que são simplesmente muito bons e que, enquadrados devidamente, orgulhariam o país inteiro.

Escutem a voz da Zena Bacar. Prestem atenção à movimentação dela no palco. Falem com ela de perto. Sintam a sua respiração. Ponham a vossa mão no peito da Zena e escutem o batimento do coração. Depois venham dizer-me quem é esta mulher. Não pretendo que lhe deem esmola. Ela não precisa de esmola. Ela merece o lugar que conquistou com talento e transpiração. Mas ninguém liga a isso, em benefício de uma legião de jovens que nem deviam ser ouvidos. Temos um país com uma área musical desenvolvida ao avesso. Um país paradoxal, onde aqueles que não têm valor são os idolatrados e aqueles que têm realmente valor são humilhados.

Tenho para mim que Zena Bacar e seus companheiros talentosos e trabalhadores é que deviam estar na proa da nossa música, mas eles estão na coxia. Alguns deles já não acreditam em nada. Continuam vivos porque não podem morrer. Coçam constantemente as suas feridas mantendo-as vivas, para não se esquecerem de que estão a sofrer. Zena Bacar também, ela tem essas feridas, mas entregou-as a Deus.

É isso: Zena Bacar é nossa fonte de água. @

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



A verdade é que a MIRAMAR é o canal que tem tudo a ver com você

- A verdade é que a MIRAMAR é o canal que tudo a ver com você
- Possui a novela das 20h30 mais assistida: Os Mutantes - Caminhos do Coração;
- O Mira Shop é Programa Informativo de Compras mais visto pelos telespectadores;
- É a estação de TV aberta mais lembrada na Província de Tete;
- Lidera a audiência de segunda a Sábado na Província de Nampula;
- Lidera a audiência de Segunda a Sexta na Província de Xai-Xai durante toda a manhã e das 17h00 as 18h00 e Domingo durante toda a emissão;
- É o canal mais referido para as novelas nas Províncias de Tete e Nampula;
- Aos Sábados é a Líder de audiência durante a tarde em todas as Províncias de sua cobertura;
- É a Líder de audiência média durante toda a sua emissão aos Domingos em Maputo;
- A repetição de sua novela também lidera a audiência das manhãs de Segunda a Sexta-feira.

1. Entre as 07h00 e as 11h00
2. Média;
3. Durante 5 horas (No período das 14h00 as 18h00).
4. Novela Chamas da Vida, de Segunda a Sexta-feira, no Horário das 09h00 as 10h00

Segundo estudo imparcial de audiência a nível nacional realizado pela Kulunga-Consultoria, Formação e Estudos de Mercado nos meses de Novembro e Dezembro/08, em todas as Capitais Provinciais. Inquérito aplicado a 17.547 indivíduos predominantemente na área urbana.

MIRAMAR. Nova Cobertura, nova Grelha de Programas, e cada vez mais, TUDO A VER COM VOCÊ.



MIRAMAR

@Motores



Anúncie no jornal mais lido de Moçambique
Ligue: **843998626** ou **847660300**

@Verdade Lido todas as semanas por mais de 300 mil pessoas

HONDA HORNET 600 RENOVADA PARA 2009



Efectivamente os técnicos da Honda não quiseram alterar em nada a receita que celebrizou o modelo, nem o bom acolhimento de que o "restyling" do ano passado foi merecedor por parte dos motociclistas mas, para 2009, reforçou os argumentos de forma a solidificar a sua posição num sector tipificado pela economia dos consumos, e com consequente procura crescente motivada pelo aumento dos preços dos combustíveis.



A Hornet já possuía fortes argumentos de venda, como o seu motor "empresariado" pela superdesportiva CBR, o quadro em alumínio, a forquilha invertida de 41 mm, uma montagem do motor e escape pensada na redução do peso e no equilíbrio e rebaixamento do centro de gravidade, bem com o sistema anti-roubo HISS.

Agora, e com novos esquemas cromáticos, decorações em preto metalizado, um novo painel de instrumentos, suspensões dianteiras reguláveis, novo amortecedor traseiro com maior curso (128 mm) e possibilidade de disponibilizar o novo sistema Combined ABS (C-ABS), a Hornet apresenta-se bem equipada para enfrentar os desafios futuros. O motor também sofreu alguns retoques, visando melhorar o rendimento em médios e altos regimes.



A Honda providenciou também uma enorme gama de acessórios originais para a Hornet, como sejam o alarme da Averno, o deflector do painel frontal, a passagem de roda na cor do modelo, e a cobertura para o banco do passageiro. @

NOVA FORD RANGER ELECTRONIC

A Nova Ford Ranger Electronic é a primeira linha de pickup's a ser comercializada no Brasil com motorização electrónica diesel, o Power Stroke Electronic 3.0 L. Junto com a par deste facto, que oferece ao público o estado-da-arte da tecnologia a diesel, ela traz outras importantes inovações, como freios ABS de última geração nas quatro rodas, acelerador electrónico, novo painel de instrumentos, computador de bordo e sistema electrónico de imobilização antifurto distribuído, formando o conjunto mais eficiente e avançado da categoria.



A Nova Ranger Electronic chega como principal referência no segmento em aceleração e velocidade final, além de ter melhores índices de consumo de combustível. Por exemplo, ela é ainda mais económica (6%) em comparação com o modelo 2.8 L mecânico, que já era um dos mais eficientes do mercado. Outra grande vantagem é a baixa emissão de poluentes. A nova pickup destaca-se igualmente pelo conforto, com um padrão de silêncio comparável ao de veículos de passeio.

A tecnologia electrónica oferece de diversos recursos avançados ao motorista, incluindo alertas electrónicos que aumentam a precisão, a conveniência e o prazer de dirigir. O sistema de freios da Nova Ranger Electronic também é o mais eficiente entre as pickup do segmen-

to. Ele incorpora válvula sensível a carga (LSV), que controla a pressão do freio traseiro em função da peso, nos modelos XL e XLS, e aumenta em 10% a eficiência na travagem em relação ao ABS traseiro. Os modelos XLT e Limited trazem freios ABS de última geração nas quatro rodas, com sensor G de aceleração longitudinal. "A Ford Ranger chega primeiro e com força total nesse mercado, oferecendo a nova geração de tecnologia electrónica diesel em todas as versões.

Todos os produtos que vierem depois passam a ter como referência o padrão oferecido pela Ranger, tanto em termos de desempenho, estilo e conforto, como de competitividade e estratégia de mercado, o que certamente não é um desafio fácil para as concorrentes". @



Anúncie no jornal mais lido de Moçambique

Ligue: **843998626** ou **847660300**



@Verdade

Lido todas as semanas por mais de 300 mil pessoas

Com o sucesso da reestruturação os CFM entraram numa nova linha.



Não é qualquer empresa que pode contar um caso de sucesso como os CFM. Em Moçambique ou em qualquer parte do mundo. O processo de reformas terminou na linha de cima. E é algo que Moçambique se pode orgulhar. Desde a formação e integração dos antigos trabalhadores em actividades auto-sustentáveis a colocar uma das maiores empresas do País com resultados comprovados. Hoje podemos afirmar com certeza que os CFM entraram numa nova linha. E estão cada vez mais alinhados com o seu papel social. Com novos projectos e desafios. Em linha com o desporto nacional e a cultura. Mas sobretudo, numa linha que leva ao seu maior desafio: O futuro.

é celebrada em Maputo com três espectáculos, agendados para os dias 30 de Janeiro, 2,3 de Fevereiro.

Música nocturna está de volta



Texto: **Alexandre Chaúque**
Foto: **Sérgio Costa**

Os primeiros “tiros de canhão” vão em saudação à Rahema: essa mulher que aprendeu a embrenhar-se nas noites musicais com o seu cúmplice, Zé Maria – que a levava quase no regaço para todos os locais. Mas Rahema recusou – ia recusando aos poucos, em cada trabalho e em cada palco – estar eternamente (em termos artísticos, claro) na “mama” do seu companheiro. Até porque ela tem tudo, ou quase tudo, para caminhar sem sicerone. Apareceu na semana passada no “Gil Vicente”, cheia de sangue na voz e disse a toda a gente que “foram me chamar, eu estou aqui, o que é que há?” Encheu a sala de jazz, pisando o mesmo palco que foi de João Paulo, onde até hoje ainda se sente o cheiro desse bluesman. Indelével. Será, provavelmente, esta actuação da Rahema, um dos marcos mais importantes na abertura da boémia dos notívagos. Daqueles que têm, na sua maneira de viver, outra forma de festejar a vida. E o “Gil” já é por demais um santuário valioso para essa vertente da vida. Rahema é uma mulher que se foi deixando forjar pela música, pelo som e pelas desenfreadas batucadas de Zé Maria, outro louco que será lembrado, um dia, pela história. Foi um ponto de partida muito importante, por-

que Rahema soube dar este sinal. Possivelmente homenageando a figura de elevado porte que é João Paulo. A presença da Rahema foi também para renovar o conhecimento de que as casas de pasto que nos oferecem música à potes nas noites com desregras regradas, são importantes para alimentar a alma.

Lembrando Georg Benson

Georg Benson – nunca é redundante dizer isso – saía da sua casa nas noites e ia aos cabarés, onde se deixava enlevar pela boa música, destilada com a alma regada pelas fortes emoções e pela necessidade urgente de viver. Ver mulheres e depois voltar inspirado para dormir com sonhos. E hoje Georg Benson é aquilo que todos nós sabemos: um dos maiores guitarristas do mundo e um dos maiores intérpretes do soul e do jazz. É isso: as casas como o “Gil Vicente” devem ser estimuladas, porque é em sítios como aqueles, onde se cometem as maiores loucuras do amor à música. Ainda no “Gil”, na semana passada, passou por lá esse vulto, que balança sem medo: Wazimbo. Quando esta figura evolui e passa, não teremos outra saída senão falar dela e, por aquilo que Wazimbo fez até aqui e fez no “Gil Vicente” e noutros lugares, não encontraremos

outra saída senão falar dele. Naquele espaço ele voltou a lembrar-nos que, ou faz as coisas como deve ser, ou não faz. E “Ti Wazy” quando faz as coisas, fá-las sempre bem. Indubitavelmente!

Outros lugares

Como o “Gil Vicente” teremos, por exemplo, na periferia da cidade, o “Bar dos Amigos”, no bairro Magoanine CMC. Por onde passaram, no ano transacto, nomes importantes da música do nosso país, incluindo o Wazimbo, Tony Django, Nanando, as irmãs Domingas e Belita, Kaliza, Xidiminguana, Xidiminguana Júnior e muitos outros. É um lugar que Maputo merece, porque os subúrbios – chamados guettos por uma boa franja da juventude – serão para sempre uma verdadeira libertação. Um regresso ao tempo em que muitos gigantes hoje transformados, começavam a dar os primeiros passos e fazem furor em várias latitudes do Globo. Falamos aqui, por exemplo, do Jimmy Dluclu (um dos maiores guitarristas do planeta), nascido no Chamanculo, de onde guardará para sempre, as maiores recordações. Lembra-se do “The Echoes Of de Past”? Obviamente! Os subúrbios têm essa função: a encubação e criação de estrelas. O “Bar dos Amigos” também tem essa vo-

cação. Localizado a cerca de 10 quilómetros do centro da cidade, aquele espaço começou a funcionar numa altura em que o acesso, por estrada, era quase impossível. Mas o jovem que o fundou, acreditava (acredita) no futuro). Aguentou durante muito tempo, levando os artistas quase às costas, para dar alegria ao bairro e àqueles que “rebentavam” as molas dos seus carros para ir até lá, saindo da urbe.

Hoje os proprietários do “Bar dos Amigos” estão mais do que felizes. Aliás, o seu gerente, em conversa mantida connosco na semana passada, deixou patente a sua emoção, a convicção de que, fazendo coisas, podem-se construir pontes importantes.

“Eu sentia que a partir deste ponto podíamos ir longe. Os músicos precisam de emprego. Eles têm necessidades na sua vida. Aquilo que eles gostam e sabem fazer muito bem é produzir música. Então, nós temos a nossa obrigação, como empresários, que é dar emprego à eles e entreter as pessoas”. O “Bar dos Amigos” ainda não abriu as portas, esperando fazê-lo nos princípios de Fevereiro, com um programa bastante aliciente, que vai ajudar a descongestionar os palcos conhecidos da cidade, como o “Franco-Moçambicano”, o “África-Bar”, Ka Mpfumo, Water Front, Coconuts e o próprio “Gil Vicente”. Esta é uma aresta muito importante numa cidade cosmopolita que cada vez quer assumir e assume mais o seu papel de centro cultural. Quer dizer, essas casas relembram-nos que a música continuará sempre a ser o centro das atenções da vida.

Enquanto os verdadeiros espectáculos das massas continuam a acontecer cada vez pouco, as casas de pasto, que se transformam em centros de boa música nas noites – e que nunca entraram em colisão com os grandes palcos – vão mantendo a sua luz, necessária para iluminar essa outra aresta da vida. Ainda bem que tudo isto já começou neste ano que ainda é uma criança. @

O nosso instrumento

Pankwe

A partir de hoje, nesta página, passamos a publicar textos sobre os instrumentos musicais do nosso país. Regularmente iremos percorrer, de norte a sul de Moçambique, sobre uma verdadeira riqueza cultural, que é consubstanciada por uma imensa diversidade destes instrumentos, através dos quais se vão manifestar os mais profundos sentimentos de um povo. A música moçambicana possui uma grande riqueza e diversidade até hoje pouco conhecidas. O desenvolvimento da música do nosso país, tem necessariamente de passar por um estudo e reflexão por parte dos próprios artistas e músicos, pois que a transformação e evolução da nossa música, não pode obedecer exclusivamente a padrões ocidentais (adaptação de escala musical, arranjos harmónicos, etc.), na medida em que a aplicação mecânica destes padrões irá destruir, em muitos casos, a sua originalidade e riqueza.

Os trabalhos que aqui vamos publicar são parte do resultado do levantamento efectuado por milhares de moçambicanos anónimos, que se engajam na reflexão sobre as suas manifestações culturais, no âmbito da Campanha de Preservação e Valorização Cultural.

Aqui iremos seleccionar os principais instrumentos musicais existentes em Moçambique.

Pankwe

O PANKWÉ é um instrumento que possui várias cordas ou fios dedilhados, cujo som é aumentado por uma caixa de ressonância normalmente feita de cabaça.

Coloca-se um fio de arame contínuo sobre uma tábua de



madeira rectangular, com 6 ou 7 orifícios em cada ponta, por onde entra o fio, de modo a formar 6 ou 7 cordas. Uma das extremidades da tábua penetra numa cabaça ou então, as duas extremidades são colocadas sobre duas cabaças, ficando assim o Pankwé com duas caixas de ressonância.

Para afinar o som das várias cordas, usam-se pequenos pedaços de madeira colocados debaixo de cada uma delas, que o tocador aproxima ou afasta dos orifícios para produzir o som desejado.

Este instrumento está principalmente disseminado entre as populações ajauas e macuas das Províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia (distrito de Alto Molócuê e Guruê).

Em Tete, no Distrito da Angónia, existem alguns exemplares deste instrumento, que aqui toma o nome de BANGWÊ, e que para lá foram levados por populações ajauas.

O Pankwé é tocado sozinho como forma de entretenimento, sendo normalmente acompanhado pela voz do próprio tocador. @



"My Country 'Tis of Thee"

foi entoada pela lendária cantora, Aretha Franklin na cerimônia de tomada de posse de Barack Obama. @



Motown Records fez 50 anos

A editora discográfica Motown Records, uma das mais influentes da história da música e responsável pelo êxito dos grandes cantores afro-americanos das décadas de 1960 e 1970, de Stevie Wonder às Supremes, completou esta segunda-feira 50 anos.

Por: Redacção
www.verdade.co.mz

Foi criada em Janeiro de '59, sob o nome de Tamla, por Berry Gordy, compositor e empresário de Detroit.

A editora, que se transformou num império durante os anos 1960 e 1970, teve origem numa cave, arrendada graças a um empréstimo de 800 dólares da família de Gordy, em cujo interior este decidiu montar um pequeno estúdio de gravação.

Identificada com a música negra, a Motown conta com quase 200 canções que atingiram o primeiro lugar nas tabelas de vendas discográficas, como "Baby Love", de The Supremes, e "My Girl" e "Papa was a Rolling Stone", de The Temptations.

O primeiro tema assinado pela editora que alcançou o topo da tabela de êxitos nos Estados Unidos foi "Please Mr. Postman", de The Marvelettes, em 1961, do qual The Beatles fizeram posteriormente uma versão.

A companhia foi também produtora de artistas como Stevie Wonder, Four Tops e Marvin Gaye e ajudou no início de carreira artistas como The Jackson Five, Michael Jackson, Diana Ross e Smokey Robinson. Um ano depois da sua criação, Gordy decidiu mudar o nome da editora para Motown ("cidade do motor"), em homenagem à posição de Detroit na indústria automóvel mas também pela semelhança que subjazia a ambos os conceitos: a transformação de simples elementos em produtos brilhantes.

A Motown desempenhou um papel importante na integração racial da música

popular e foi a primeira editora discográfica de êxito propriedade de um afro-americano, com artistas da mesma raça.

Como resultado, nasceu durante os anos 1960 "o som Motown", o da "jovem América", um estilo musical alegre e contagiante, eminentemente "soul" com influências da "pop", cujos principais arquitectos foram o próprio Gordy, Smokey Robinson, Norman Whitfield e Barrett Strong, embora a editora se tenha aberto depois a outros géneros, como o "rhythm and blues" ou o "hip-hop".

A chave do sucesso era o chamado princípio KISS ("Keep It Simple, Stupid" - "Mantém as coisas simples, estúpido").

" Foi uma situação única. Sou o maior destinatário desse êxito, porque posso olhar para trás. Foi um divertimento diferente. Divertia-me a fazer discos e a negociar com as pessoas. Agora, posso ter uma perspectiva diferente: Ok, fizemo-lo. Realmente, conseguimos **"**

disse Gordy recentemente à revista especializada Billboard.

A Motown Records abandonou a sede de Detroit em 1972 para se instalar em Los Angeles, no Estado da Califórnia, onde permaneceu como editora independente até 28 de Junho de 1988, quando Gordy vendeu a empresa à MCA

e Boston Ventures, que assumiu o controlo total em 1991.

Nessa época de declínio, o 25º aniversário da editora teve um "balão de oxigénio", graças ao especial de televisão protagonizado por Michael Jackson e à sua memorável interpretação de "Billie Jean", na qual apresentou ao mundo os seus originais passos de dança, a que chamou "Moonwalk".

Actualmente, a Motown, que chegou a criar 45 filiais de diversos géneros musicais, continua viva em Nova Iorque como subsidiária do grupo Universal Music e celebra o seu 50º aniversário com novos lançamentos.

Já em Dezembro, lançou "Motown: The Complete N. 1s", uma colecção de 10 discos cuja capa homenageia a sede original da etiqueta musical em Detroit, ao passo que Gordy e Suzanne DePasse, ex-membro da editora e vencedora do Emmy como produtora daquele especial televisivo, preparam um documentário sobre a editora que será emitido em Setembro.

" É sobre mim... não só sobre o que fiz e como o fiz mas também sobre como me senti a fazê-lo e sobre o que se passou, do meu ponto de vista **"**

explicou Gordy.

Além disso, está ainda a ser preparado um musical na Broadway que tem estreia prevista para 2010. @

U2 disponibiliza no site oficial músicas do novo álbum

A banda irlandesa U2 disponibilizou em seu site a capa do próximo álbum do grupo, intitulado "No Line On The Horizon", que começará a ser vendido a partir de 2 de março, e os títulos das 11 músicas que conterá, das quais "Get On Your Boots" será o primeiro single.

Apesar do título do disco, duas linhas formam um símbolo de igual e separam céu e água nesse horizonte em preto e branco fotografado pelo artista japonês Hiroshi

Sugimoto, e que compõem a capa do 12º trabalho de estúdio do U2.

O single de trabalho "Get On Your Boots" estará disponível para download em 15 de fevereiro, e no dia seguinte estará disponível em formato físico, informou o site da banda.

Produzido por Brian Eno, Danny Lanois e Steve Lillywhite e gravado em estúdios de Fez, Marrocos, Dublin, Nova York e Londres, o álbum abre com a música

"No Line On The Horizon", seguida de "Magnificent", "Moment of Surrender" e "Unknow Caller".

"I'll Go Crazy If I Don't Go Crazy Tonight", "Get On Your Boots", "Stand Up Comedy", "Fez - Being Born", "White As Snow", "Breathe" e "Cedars Of Lebanon" completam o disco. Em setembro, o U2 decidiu adiar até o começo deste ano o lançamento do novo álbum, alegando não estar satisfeito com o resultado final. / AFP

JORGE PALMA

& OS DEMITIDOS

30 e 31 Janeiro
Kampfumo (C.F.M)
22h

VOO NOCTURNO TOUR

Passatempo
Válido entre 16 e 26 de Janeiro de 2009

"Ganhe um chaveiro"
Diga-nos em que cidade americana casou recentemente Jorge Palma?

Envie a sua resposta por sms para os números 8415152 ou 821115 com o formato PT_ (espaço) sua resposta.
Termos e Condições aplicáveis, custo do SMS 2Mt.

Apoios:

Millennium btm

milhões de PCs já foram infectados por um novo vírus o “Conficker”, também conhecido como Downadup. Embora máquinas com Windows Vista pareçam estar a salvo, o vírus já teve ação confirmada em computadores com as versões 2000, XP e 2003 do sistema da Microsoft.

LEITORES DE ALTA DEFINIÇÃO

#1

SONY PS3



TECH Uma consola que integra um leitor de Blu-ray e 80 GB de capacidade. Isto é que se pode considerar uma central de entretenimento com um custo bastante acessível.

O BOM Este é um dos leitores Blu-ray mais baratos do mercado. E ainda pode jogar títulos fantásticos.

O MAU Ausência de som surround analógico.



Antes de ir a correr para as lojas para comprar um leitor de DVD com upscaling certifique-se que o seu televisor tem um ecrã, no mínimo, HD Ready (também pode ser Full HD). Se não for esse o caso, fique-se pelo DVD ou compre um televisor novo que seja de alta definição (HD).

#2

PIONEER BDP-LX70A

TECH Um leitor que oferece qualidade de imagem em 1080p a 24 fps, som Dolby True HD não comprimido e um receptor com HDMI. Conte ainda com uma saída analógica 5.1 e capacidade de fazer streaming de conteúdos multimédia.

O BOM Fabulosa qualidade de construção.

O MAU O custo é um pouco elevado, mas justificável.



Invista num PVR (Personal Video Recorder) com dois sintonizadores, para ver um canal de TV enquanto grava outro. Apenas um sintonizador obriga-o a ver o canal que está a gravar.



Um bom PVR deverá ter um Eletronic Program Guide (EPG). Este guia mostra a programação televisiva para os dias seguintes e muitos até permitem procurar programas agendar gravações por palavras-chave como “Futebol” ou “XXX”.



Além de gravadores com disco rígido, também pode comprar combinados, que gravam igualmente DVD – o que permite libertar espaço em disco, para gravar mais programas de TV.

#3

SHARP BDHP20H

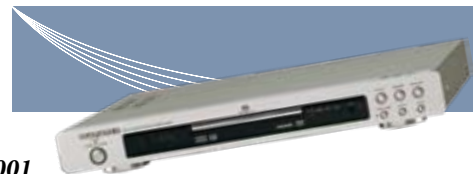
TECH Oferece-lhe imagens em 1080p a 24 fps com uma qualidade tão suculenta como um naco de vitela bem grelhado. No que respeita ao áudio, está equipado com saída analógica 5.1 e true HD via HDMI.

O BOM Imagem excelente. HDMI 1.3 com bistream.

O MAU O modo Quick Start é apenas uma engenhoca.



OUTRAS SUGESTÕES



Marantz DV6001

TECH Te uma excelente construção e faz upscaling para 1080p via Faroudja DCDi.

O BOM Imagens e som fabulosos.

O MAU Nada a apontar.



Yamaha DVD-S2700

TECH É sólido, poderoso e o acabamento em aço escovado confere-lhe muito estilo.

O BOM Tecnologia Faroudja. Imagens fantásticas.

O MAU Preço exorbitante.



Panasonic DVD-S53

TECH As imagens que “puxa” para 1080p são bastantes detalhadas e vívidas.

O BOM Arranque do disco rápido.

O MAU Pelo custo não se pode pedir mais.



Cambridge Audio DVD99

TECH Para além de um design elegante, o DVD99 oferece um som e imagens fantásticos.

O BOM Upscale para 1080p. Design

O MAU Não serve cervejas...

AS PRINCIPAIS AMEAÇAS À SEGURANÇA EM 2009

Em 2008, vimos o fortalecimento de novas estratégias de infecção, a criação de malware tornando-se um negócio lucrativo e o aumento do scareware (software que ameaça e assusta o usuário para que ele pense que deve baixar atualizações de segurança ou visitar determinados sites para estar protegido), entre outras ameaças à segurança digital. Fazer previsões é tarefa difícil, mas com base no que foi observado em 2008, empresas como Symantec, Websense e Protagon apontam tendências e fornecem um cenário do que pode ocorrer em 2009. Automatização de ataques, crescimento dos falsos programas de segurança, do spam e das botnets são algumas destas tendências. O usuário, seja doméstico ou corporativo, precisa estar atento e bem informado.

Para a Protagon Segurança de Dados, “o surgimento e a utilização cada vez maior de serviços oferecidos através da internet, aliado ao crescimento do uso de dispositivos móveis, deverá ser um dos principais focos das ameaças para 2009”.

A emoesa destaca também que sites com scripts maliciosos deverão ter uma disseminação mais elevada usando o método drive-by-download, que automatiza os ataques já que o usuário é infectado ao visitar sites com códigos maliciosos embutidos.

A explosão de variantes de malware e o aumento do número de novas ameaças baseadas na web também são apontados pela Symantec como tendências fortes em 2009.

A Websense prevê que a “nuvem” da internet será cada vez mais usada para fins maliciosos. “A ‘nuvem’ pode ser usada para enviar um simples spam ou lançar ataques mais sofisticados, incluindo hospedagem de códigos maliciosos e testes destes códigos”, afirma um relatório recente da companhia.

Os especialistas apontam também o crescimento das botnets (redes de PCs zumbis, máquinas infectadas que, sem o conhecimento do usuário, são utilizadas para diversos fins, de hospedagem de sites ilegais e depósito de material por-

nográfico a ataques DDoS) como uma forte tendência, principalmente devido ao retorno financeiro que elas representam. Esperam, ainda, um aumento significativo de ameaças a dispositivos móveis como smartphones, graças à popularização destas novas tecnologias.

Protecção

O usuário, doméstico ou corporativo, deve ficar atento. Além da recomendação habitual de manter programas e sistemas operacionais sempre atualizados, sugerimos que considere:

- Ter ferramentas de segurança com alto poder de detecção pró-ativa, capazes de identificar qualquer variante de malware a qualquer momento sem esperar pela atualização de software ou criação de vacina;

- Atuar na prevenção pela educação: o usuário deve procurar manter-se informado, buscando conhecimento sobre o assunto em fontes confiáveis.

@Mulher



Victoria Beckham

Michelle Obama

Vestiu Isabel Toledo na posse do marido, um vestido ouro claro e um casaco bordado com brocados no mesmo tom, uma criação da estilista americana de origem cubana Isabel Toledo.



faz campanha de roupa íntima Armani, como o seu marido David Beckham, que posou de cuecas para as campanhas publicitárias do estilista Giorgio Armani. A ex-cantora do grupo Spice Girls, despiu-se para lançar a nova linha de roupa íntima da famosa firma italiana. As sensuais fotos a preto e

branco, feitas pelos fotógrafos Mert Alas e Marcus Piggott, circularão em todo o mundo para a campanha de roupa íntima da temporada Primavera-Verão 2009 da firma Emporio Armani. “Escolhi Victoria Beckham para lançar uma campanha mundial de roupa íntima porque é uma mulher ele-

gante e intrigante”, declarou o estilista em um comunicado. O casal Beckham chegou a Milão no final de 2008 porque o jogador foi emprestado ao clube local pela equipa do Los Angeles Galaxy durante os dois meses de interrupção do campeonato de futebol americano.

DE CAPULANA À CINTURA



Texto: Margarida D. Ferreira
Advogada / Escritora

OS TURCOS ÀS PORTAS DE VIENA... OUTRA VEZ!

Esticada no sofá, preparava-me para uma calma noite de leitura, quando a televisão berrou, desesperada por atenção: “Quarta à noite: Alemanha/Turquia, o jogo que garantirá lugar na grande final de Viena”.

O alerta laranja soou na minha cabeça e forcei-me a ouvir mais: “Os imbatíveis alemães de frontam os turcos que nunca se cansam de lutar!”.

- Diabos me levem se não são os turcos, outra vez, às portas de Viena!!?!?!?, pensei.

E, antes de começar a ler histórias, pus-me a pensar na História...:

Poderá uma conquista ser o resultado de várias aproximações ao alvo??? ...

Cruzadas ao longo de séculos, um cerco montado, negociações para aderir a organizações internacionais, um ou outro campeonato europeu e voilá... um dia: o dia D!

Foi então que imaginei o meu dia D.

E se for apenas um dia simples, igual a tantos outros... um dia que chega simplesmente depois de muitos outros dias-quase-D's?

- Naaaa...não pode ser!!! Se for assim, bem pode chegar que não o reconheço!

E insisti: O dia D é em tudo diferente dos outros, sem passado nem futuro... é o dia em que se acerta no alvo à primeira!

Mas, o raio dos turcos que não se cansavam de lutar continuavam a fazer-me duvidar: Será que o caminho mais curto entre dois pontos pode não ser uma recta???

... Bastará não desistir para chegar às Portas de Viena???

Só o facto dos caminhos não serem lineares e não deixarem perceber onde está a meta, impaciente!!!

E julgando ter arrumado o assunto de vez, mal pus os olhos nos Olhos Azuis, Cabelos Pretos da senhora M. Duras, li: “As histórias também se vivem sem se saber”.

MOÇAMBIQUE: Inimigas ou aliadas?

Sexo comercial: questão de saúde pública ou sobrevivência?

Um estreito corredor conduz a um improvisado balcão de madeira e uma prateleira com duas garrafas vazias de cerveja e refresco. Uma porta lateral dá acesso a uma sucessão de quartos, quase todos ocupados.

Texto: PlusNews
Foto: istockphoto

“Só restaram três quartos. Um deles custa 300 Meticais e os outros dois custam 100 meticais. Todos têm serviço completo e as moças estão lá”, disse Jochua*, 47 anos. Este é o Centro Social 25 de Setembro, um dos maiores bordéis de Chimoio, e Jochua faz as vezes de guarda e proxeneta. A casa tem seis prostitutas fixas para uma média de 30 clientes por dia.

Trish Mwamutara, 32 anos, às vezes é vista por lá. Não é fixa, mas uma amiga empresta o quarto para que ela leve os seus clientes ao Centro. Mwamutara. Abandonou uma carreira de assistente administrativa numa fábrica de cordas de linho no Zimbábwe. “Eu vim a Moçambique para revender roupa de cama, mas as minhas amigas convenceram-me a me prostituir, por ser um negócio muito rentável e que pode fazer superar a crise financeira. Eu aceitei”, disse. Como Mwamutara, muitas zimbabueanas cruzam a fronteira entre os dois países para fugir da crise económica e agrícola do seu país de origem. Um número crescente delas acaba por ter que recorrer ao sexo comercial para sobreviver. As dificuldades financeiras

tornam essas mulheres ainda mais vulneráveis ao HIV, principalmente devido à diferença nos preços entre sexo com camisinha (10 Meticais) e desprotegido (100 Meticais). Segundo Marília Pugas, médica-chefe na Direcção Provincial de Saúde (DPS) em Manica, o número de trabalhadoras do sexo vindas do Zimbábwe tem aumentado nos últimos anos. “A situação já estava preocupante e havia necessidade de reduzir o número de prostitutas, além de salvaguardar o ambiente sanitário dos nossos compatriotas, uma vez que estas prostitutas nem todas estão saudáveis”, afirmou Pugas.

Operação Vassoura

Assim, sob o pretexto de defesa do sistema sanitário, a Polícia da República de Moçambique (PRM) conduz desde o ano passado a chamada Operação Vassoura: desmantelamento de bordéis e barracas - casas onde as trabalhadoras do sexo moram e vendem álcool aos clientes - para repatriar prostitutas do Zimbábwe.

Foram realizadas ao todo cinco acções na província de Manica em 2008, que repatriaram mais de 400 trabalhadoras do sexo zimbabueanas. A maioria tinha o visto de entrada para Moçambique vencido.



Coordenadas pelas autoridades de polícia e saúde, as operações se concentraram nas principais “paragens sexuais” do corredor da Beira, que inclui as cidades de Manica e Chimoio, vila de Gôndola e o posto administrativo de Inchope. As prostitutas moçambicanas encontradas nos estabelecimentos tinham dois destinos: se maiores de 18 anos, eram detidas por uma semana; a menores de idade eram entregues às famílias. Nem as estrangeiras que tinham a situação regularizada em Moçambique escaparam da repatriação. “Há nessa operação uma flagrante violação dos direitos humanos por discriminação”, disse Isidro Rackson, da Liga dos Direitos Humanos. “O motivo por que essas mulheres estão a ser repatriadas viola o direito da livre circulação e convivência dos estrangeiros em Moçambique.” Pedro Jemusse, do Departamento de Relações Públicas no Comando Provin-

cial da PRM em Manica, disse que a Operação Vassoura acontecerá “sempre que necessário”. A seroprevalência nacional entre adultos em Moçambique é de 16,2 por cento. Essa taxa sobe para 20,1 por cento no Zimbábwe.

Prostitutas e activistas

O Inquérito Nacional sobre a Prevenção de SIDA de 2006 mostrou que o sexo comercial é prática comum em Moçambique: 46 por cento dos entrevistados recorriam ao sexo comercial, principalmente no centro e norte do país. Existem hoje cerca de 30 mil trabalhadoras do sexo em Moçambique e um total de 125 mil clientes. Novas aliadas: sem camisinha, nada de sexo Por isso, ao invés de tratá-las como vilãs, algumas organizações estão a encarar as prostitutas do Zimbábwe como novas aliadas na resposta ao HIV em Moçambique. Uma delas é a Organização da Mulher Educadora de SIDA (OMES), na cidade

de Chimoio, que transforma prostitutas da província de Manica em activistas por meio da sensibilização de clientes quanto ao uso de camisinhas e cuidados de saúde.

“É difícil sensibilizar as trabalhadoras de sexo a largarem este trabalho, mas transformá-las em activistas de SIDA é uma tarefa menos complicada”, disse Maria Clara Paulo, coordenadora da OMES em Manica. A iniciativa já traz resultados. Desde 2007, 150 trabalhadoras de sexo já se tornaram activistas, 30 delas do Zimbábwe. Hoje elas trabalham para a OMES nas áreas de fronteira - uma manobra estratégica, segundo Paulo, já que os clientes da região preferem as prostitutas zimbabueanas.

A activista da OMES Judithy Tchipo, 23 anos, revelou que muitos clientes sabem da importância do preservativo, mas alguns dispensam o seu uso quando se trata da segunda ou terceira relação com a mesma mulher. “Entre nós, temos dispensado o cliente quando ele se nega a usar a camisinha. Essa tem sido a única arma para forçá-lo a usar o preservativo, caso contrário não há sexo”, disse. @

*Nome fictício para proteger a privacidade.

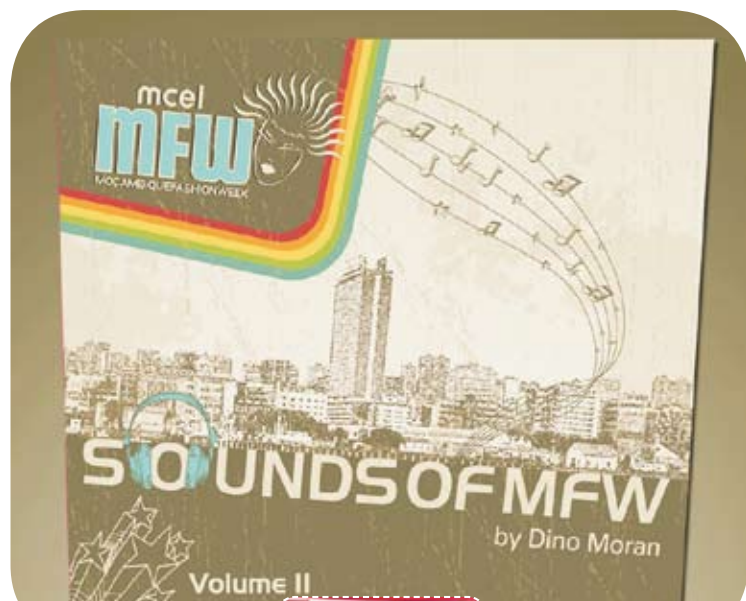
interpretando "At Last", a canção de amor que ficou famosa na voz de Etta James, foi a primeira dança do 44º presidente do EUA e da sua esposa.



passatempo

Terminada a Edição do Moçambique Fashion Week 2008 ficam os sons de DuCarmo, Kapa DCH, Jenny, Mad Le vel, Vasco Sambo, Mr. Dow produzidos pelas mãos do DJ Moran para os felizes vencedores do Passatempo do Jornal a Verdade.

Parabéns a todos e até p/ o ano...



Tchacaza



José



Cristina



Nelson



Nelson Lourenco



Celeste



Dêrcio



Valtier



Stélio



Angelina

SUDOKU

FÁCIL

				3				
	8	3		7	6		9	
			1	8			7	
	4			9		2		
7	9	1	8		3	6	5	4
		8		4			1	
	5			6	2			
	3		7	5		8	6	
				1				

MÉDIO

3	1			9		7		
5	4	2	8	3			1	
			4	6				
				4				7
			1		6	8		
8				5				
				8	5			
	6			1	4	2	8	3
		4		7			5	6

Pena de Bush no TPI

Cartoon
Gild



PORQUÊ O NACIONAL?



PORQUE É O MELHOR FRANGO!

É mais fresquinho, é mais gostoso e mais saudável.



Escolha o frango da sua terra

